O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:523

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: —O districto de Aveiro.—Ainda a comedia eleitoral.— Assembléa de apuramento.— Carta de Lisboa. — Noticiario. — Muito bem. — A festa.—Muito grave.—Álerta!—Protesto.—Alipio Anthero de Carvalho.—Folhetim: o Carrasco. —Carta de Leiria.—Carta da Batalha.—Noticias diversas.—Litteratura.

AVEIRO

O districto de Aveiro

Está de luto o districto de Aveiro. Velam-n'o os crepes que envolvem a estatua da Liberdade insultada. Alaga-o a onda de sangue, que desce a jorros ás ruas da cidade.

Os ministros do sr. D. Carlos acabaram, emfim, de vibrar-lhe o golpe que mais profundamente o fere.

Acobardara-os a fraqueza que os fez romper em impetos de valente. Ameaçaram, investiram, e o que não poderam vencer pela corrupção, conseguiram-n'o pela violencia.

Decretaram assim a morte de dezenas de concelhos; e, de torpeza em torpeza, de extorção em extorção, chegaram até nós, esmagando o direito que assegurava a vida dos povos, enegrecendo a historia, que gloriosos feitos dos martyres da liberdade esmaltaram e enalteceram.

Quando no nosso ultimo n.º affirmavamos que era chegada a hora do julgamento final, e que o decreto libertícida d'esse dia alterava profundamente a circumscripção administrativa d'este districto, não nos enganavamos.

Pouco depois tinhamos aqui o seguinte telegramma do nosso solicito correspondente da capital, que confirmava a nossa affirmação:

LI BOA 24, ÁS 11 H. E 55 M. DA M.

Campeão das Provincias—Aveiro

Foram extinctos quatro concelhos. Ilhavo annexado a Aveiro; Oliveira do Bairro a Anadia; Cambra a Oliveira d'Azemeis; Sever a Albergaria. Mantidas as comarcas.

Y.

Estava assim lavrado já o vomito da sentença,que a folha official trouxe, do pantano para a luz da publicidade, nos seguintes termos:

«Attendendo ás disposições dos artigos 56 e 467 do codigo administrativo e tendo em consideração as informações officiaes: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º No districto de Aveiro é classificado como concelho de 1.ª ordem o concelho de Aveiro e são classificados como concelhos de 2.ª ordem os de Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Castello de Paiva, Estarreja, Feira, Mealhada, Oliveira de Azemeis, Ovar e Vagos.

§ 1.º São supprimidos: o concelho de Ilhavo, que é annexado ao de Aveiro, o de Macieira de Cambra, cujas freguezias são annexadas ao de Oliveira de Azemeis; o de Oliveira do Bairro, cujas freguezias de Oiã e Fermentellos são annexadas ao de Agueda, sendo annexadas ao de Anadia as restantes freguezias de Mamarrosa, Oliveira do Bairro e Troviscal; e o de Sever de Vouga, cujas freguezias são annexadas ao concelho de Albergaria-a-Velha, com excepção da freguezia de Talhadas, que é annexada ao concelho de Agueda.

§ 2.º A freguezia de Louredo,que actualmente pertence ao concelho de Arouca, é annexada ao concelho da Feira: e os logares da Estrada, Mocho e Taboaça, da freguezia de Espinho e concelho da Feira, são annexados para todos os effeitos politicos e administrativos á freguezia de Anta, do mesmo coacelho.

.....

Tendo sido alterada, por decreto da presente data, a circumscripção de alguns concelhos dos districtos de Aveiro, Beja e Santarem, e sendo necessario providenciar para que todos os eleitores dos mesmos concelhos possam votar na eleição da respectiva camara municipal: hei por bem decretar o seguinte:

1.º No concelho de Agueda, as freguezias de Fermentellos e Oiã são annexadas á assembléa eleitoral da séde do concelho, e a freguezia de Talhadas é annexada á assembléa eleitoral de Vallongo.

2.º No concelho de Anadia, as freguezias de Oliveira do Bairro, Mamarrosa e Troviscal ficam constituindo uma assembléa eleitoral, que se reunirá no edificio dos paços do extincto concelho de Oliveira de Bairro.

3.º No concelho da Feira, a freguezia de Louredo fica pertencendo á assembléa eleitoral de Romariz.

.....

Usando da auctorisação conferida por decreto de 12 de julho ultimo: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º No districto de Aveiro continua vigorando a actual divisão comarcã com as seguintes modificações:

1.º São extinctos os julgados municipaes de Macieira de Cambra e Sever de Vouga.

2.º As freguezias de Cedrim, Couto de Esteves, Paradella, Pocegueiro, Rocas do Vouga, Sever do Vouga e Silva Escura, que por decreto da presente data são annexadas ao concelho de Albergaria a Velha, ficam pertencendo á comarca de Albergaria-a-Velha; e as freguezias de Oiã e Fermentellos, que pelo mesmo decreto são annexadas ao concelho de Agueda, ficam pertencendo á comarca de Agueda.»

Ao concelho d'Aveiro, vem juntar-se o extincto concelho d'Ilhavo.

Parecerá que deveriamos sorrir em vez de maldizer a reforma. Não nos é grata nunca a dôr dos outros. Lamentamos com elles essa dôr, posto sinceramente estimemos que, a ser sacrificado como foi, viessem assim estreitar-se mais os laços de provada e velha estima que desde sempre prenderam os dois concelhos visinhos.

Ilhavo é uma terra essencialmente trabalhadora e honrada. Patria de muitos homens illustres, de assignalados commettimentos civicos, berço de heroes e de martyres tambem, tem na historia politica do paiz formosas paginas de nobilissimos feitos.

Produziu prodigios de intelligencia como Alexandre da Conceição,e assombros de virtude como Bilhano, o santo arcebispo de Evora.

Tem no foro, na sciencia, no commercio, homens de reconhecido merito e probidade. Do quanto elles são capazes na arte e na industria,diz de sobra essa grande escola de trabalho, a fabrica da Vist'Alegre.

Fica-nos aqui a uma pequena distancia, banhado pelas mesmas correntes e pelos mesmos sorrisos do luar.

Borda-lhe as margens o pedaço do Atlantico que nos orla a costa. Está, sobretudo,ligado ao nosso affecto pelos intimos laços que prendem uma familia.

Não nos regosijamos com a perda da sua autonomia. Felicitamo-nos, porém, pela alliança que ella nos traz.

Ainda a comedia eleitoral

Não agradou ao nosso estimavel collega d'Agueda, o *Reformador*, a exposição serena, fiel, exacta, que fizemos dos factos occorridos na hedionda comedia do dia 17, mandada representar ahi como irrisão suprema e suprema affronta a todo o organismo politico e constitucional do paiz.

E,em relação ás coisas d'este districto, expraia-se o collega em considerações que não são a expressão nitida da verdade, porque a verdade é uma só,a que resulta da affirmação dos factos, e estes são o que são e não o que se quer que elles sejam.

A pretendida eleição do dia 17 mostrou clara e precisamente o que são, o que pezam, o que valem os amigos do *Reformador* n'este districto.

Não concorreram elles á urna porque não poderam luctar com a corrente da opinião, que lhes é inteiramente adversa. Pelo emprego da extorção, pela força da veniaga, pelo dominio da compra, claro que elles, como toda a gente, n'uma eleição não disputada, poderiam levar alli um maior numero de votos.

Pela convicção, pela sympathia, pela expontaneidade dos eleitores, é que não levariam um. Os que alli foram, ainda assim, foi, como dissémos, a auctoridade quem os levou.

*

Ninguem aqui póz em duvida a sympathia pessoal de que é credor o caracter honesto e sério do sr. dr. Jayme Lima.

Adversarios intransigentes no campo politico, somos dos que mais prezam as boas relações de estima pessoal que com sua ex.ª mantemos.

E é um preito de justiça,a que não faltamos, dizer assim das superiores qualidades de espirito e de caracter que o exornam.

D'ahi, porém, ás affirmações a que o collega chega, vae uma grande distancia.

*

Quanto á eleição de 92, sabe o *Reformador* que estava no poder o sr. José Dias,que poucos dias antes tinha sido batido em toda a linha pelo circulo d'Aveiro,e no governo civil do districto o sr. Luiz de Magalhães, contra quem ferimos aqui a campanha que terminou pela sua substituição. A ambos cabia n'essa lucta a obrigação de uma desforra. A pressão operada no elemento official, composto de 600 cidadãos eleitores, o emprego de 12:000$ réis, mandados distribuir aqui pelo governo, e a juncção dos tres elementos eleitoraes—republicano, regenerador e contituinte—contra o grupo progressista, tudo isto foi preciso para lhes dar a victoria que o *Reformador* celebra. E aqui tem tudo, em muito menos palavras do que o *Reformador* gastou para nos ouvir verdades que esmagam, como estas.

Assembléa de apuramento

Como final da comedia, reuniu no domingo ultimo, na sala nobre dos Paços do concelho, a assembléa de apuramento da pretendida eleição de deputados de 17 do corrente.

Assumiu a presidencia o sr. dr. Jorge Coucceiro da Costa,constituindo-se as oito commissões legaes, que apuraram 10:344 *votos* para o sr. dr. Jayme Lima; 10:322 para o sr. Castro Pereira Côrte-Real; 10:139 para o sr. Sá Vargas; 10:141 para o sr. Victor dos Santos; 10:128 para o sr. Ribeiro Cabral, e 9:692 para o sr. Espirito Santo Lima.

Estão, pois, *eleitos* os novos paes da patria pelo circulo districtal d'Aveiro. E' uma gloria para elles, e uma victoria para o governo.

Que Deus a todos fade bem.

Pelos *irmãos protestantes* esteve para ser apresentado um protesto, que irá, segundo nos affirmam, á camara dos illustres *representantes* da nação.

Exemplos de lealdade e de fé politica na santa egreja regeneradora.

CARTA DE LISBOA

26 DE NOVEMBRO DE 1895.

Demittio-se o sr. Ferreira d'Almeida. Já desde hontem de manhã corriam insistentes boatos de crise ministerial. Dizia-se que o sr. ministro da marinha pela opposição no conselho de ministros á sua idéa de prover de remedio ás difficuldades com que tem luctado pela falta de material naval, especialmente com referencia á acquisição de um transporte, que representaria uma importante economia para o thesouro, resolvera dar a sua demissão e ter com esse fim escripto uma carta ao sr. presidente do conselho.

Effectivamente foi ao meio dia para a sua secretaria e não fez despacho, indo logo para o conselho do almirantado, onde se demorou. Depois esteve respondendo a varios telegrammas que havia recebido nos ultimos dias. A's quatro horas foi procural-o o sr. presidente do conselho, que teve com elle demorada conferencia. Cerca das cinco chegou o sr. ministro do reino, prolongando-se a conferencia entre os tres até ás cinco e meia, hora em que saiu o sr. presidente do conselho, ficando o sr. ministro do reino, que se demorou ainda bastante tempo a sós com o ministro demissionario, sahindo depois das seis horas da tarde.

Nada demoveu o sr. Ferreira de Almeida para que ficasse, e el-rei acceitou-lhe a demissão. Era de esperar; mas o que seria mais logico, mais rasoavel e mais util, era dal a a todo o ministerio, que está ha muito sacrificando os mais legitimos interesses do paiz, a honra e o bom nome do pobre Portugal. Mas, se el-rei é quem de facto preside ao ministerio, claro está que elle se não demittirá senão quando muito bem quizer.

Até á hora a que lhe escrevo, não ha nada de positivo sobre a substituição do sr. Ferreira d'Almeida. Indigitam-se nomes varios. Direi logo o que souber,no fim d'esta ou em telegramma.

— O partido progressista prepara uma demonstração solemne para a chegada a Lisboa do seu illustre e prestimoso chefe. Dou a noticia com verdadeiro prazer. Nada mais justo e nada mais merecido.

— Falleceu hontem o nosso prezado e illustre amigo, o sr. general José Joaquim de Castro, um dos mais leaes e dedicados vultos do partido progressista. Estava ha muito doente, mas soffria com uma resignação de martyr.

Foi ministro da guerra n'um dos ultimos ministerios do nosso partido, era par do reino e lente jubilado da Escola do exercito. De um grande e generoso coração, teve sempre com quem repartisse do que a Providencia lhe déra, e valia largamente á pobreza. Homem de uma probidade indiscutivel e de exemplar firmeza de principios, foi um liberal sincero e um honrado servidor do throno constitucional e do paiz. Paz á sua alma, e os meus sentidos pezames a todos que pranteiam tão irreparavel perda.

— O governo recebeu hontem o seguinte telegramma do governador geral da India:

Goa, 25, ás 3 h. e 55 m. da manhã.—Ministro da marinha, Lisboa. — Expedição que partiu hontem de Pangim, desembarcou hoje, anniversario da tomada de Goa, em Juligao, caminho de Nanuz. Era admiravel e fazia enthusiasmo a ordem e animação em que partiu. O triumpho, creio bem, será completo.—*Governador geral.*

O sr. governador da India mandou tambem a s. m. el-rei o seguinte telegramma:

A expedição chegou hoje a Piligão e marcha sobre Nanuz, na melhor ordem e enthusiasmo, provida de todos os recursos. O senhor infante, officiaes e soldados admiravelmente bem dispostos e animados, confiando no triumpho das nossas armas. Beijo as mãos de v. m.

Vieram tambem boas noticias de Malange. O castigo ao soba Calandula Caning produzira bom effeito. O soba fugiu e os povos submetteramse e outros apresaram-se para prestar vassallagem, pedindo a bandeira portugueza em signal de submissão e pagando os tributos. Jaga Calandula Merange declarou que pagava os tributos, arvorando na sua senzala a bandeira portugueza. Os povos da margem do Quanza, na região de Quissonde, prestavam-se a esse pagamento.

Em compensação, cá no continente vamos de mal a peior.

Vejam isto,que consta de documentos. A conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal,já está em 17:010 contos de reis! Simplesmente fabuloso.

Pois na politica! Vão por ahi coisas medonhas. Até se realisam reuniões convocadas em repartições publicas por agentes do governo, para tratar das eleições municipaes! Isto só n'estes tempos do Senhor, e no reinado do sr. João Franco!

Sobre escandalos, diz se agora que está fechado um contrato, entre o governo e o banco ultramarino, para a cunhagem de moeda de prata, e que metade dos lucros d'essa amoedação pertencerá ao banco privilegiado, que tantos damnos tem causado ás nossas colonias, onde explora o monopolio bancario. Para lançar nas colonias a moeda de prata que alli possa ser necessaria, o governo não precisa da intervenção do banco ultramarino, e tal contracto é uma monstruosidade. O que era necessario, era acabar com os privilegios d'este theor.

O governo, porém, que é tudo quanto na imprensa se tem dito e ainda escandaloso, arruina-nos para patrocinar amigos e afilhados.

— E', afinal, o sr. Jacintho Candido o novo titular da pasta da marinha. Para esse fim foi o sr. Hintze Ribeiro hoje ao paço participar o facto a el-rei.

— Os decretos da demissão do sr. Ferreira d'Almeida, e da nomeação do sr. Jacintho Candido, são publicados ámanhã no *Diario*. O ministro demissionario não fez testamento. O unico despacho, que poderia entrar n'essa qualificação, é a nomeação do sr. Francisco Pereira Batalha, collaborador effectivo do *Seculo*, para inspector dos telegraphos da provincia de Angola. E este logar é de 1:800$000 réis annuaes. O sr. Ferreira d'Almeida, teve sempre uma grande predileção pelos seus amigos republicanos.

— O sr. João Franco conferenciou hoje com o sr. general Queiroz, commandante da guarda municipal. Anda cousa no ar...

— O sr. conde de Selir, 1.º secretario da legação portugueza em Madrid, chegou hoje a Lisboa.

Visitou esta tarde o sr. ministro dos estrangeiros.

— O sr. Miguel d'Antes, ministro de Portugal em Londres, é esperado por estes tres dias em Lisboa.

Parece que é nomeado para a embaixada junto do Vaticano.

— O sr. ministro da marinha assignou hoje o officio devolvendo ao presidente da commissão encarregada de formular o projecto do codigo de justiça da armada esse mesmo projecto, que lhe foi apresentado, para que a commissão o reveja novamente e substitua a pena de morte nos casos em que o projecto a applicava.

— Uma commissão de proprietarios de phosphoros e isca do Porto procurou hoje o sr. João Franco. O sr. ministro do reino não estava na sua secretaria, sendo a commissão recebida pelo seu secretario, que a mandou voltar amanhã. Esta commissão procurou depois o sr. Hintze Ribeiro, com quem esteve por muito tempo.

— Chegaram hoje a Lisboa os srs. José Novaes, governador civil do Porto, e Malheiro Dias, director d'alfandega d'aquella cidade. Conferenciaram esta tarde com o sr. presidente do conselho. Traficancias para a eleição camararia, não ha que ver.

— O sr. Guilherme Capello foi quem primeiro regeitou e outros o seguiram, a pasta da marinha que lhe foi offerecida pelo sr. presidente do conselho.

— O sr. Agostinho de Ornellas, ministro de Portugal na Russia, sempre parte por esta semana para S. Petersburgo.

— A'manhã proceder-se-ha á queima de 42:207 titulos de divida publica amortisavel dos fondos de 5 por cento de 1876, 4 1/2 por cento de 1888 a 1889 e 4 por cento de 1890, na importancia total 4.258:440$000 réis.

Y.

NOTICIARIO

Almeida Vilhena. — Continuam a manifestar-se as melhoras do illustre infermo. Sinceramente lh'as desejamos.

Sentimos.—Aggravaram-se os padecimentos da sr.ª Baroneza do Cadóro. Desejamos que o seu restabelecimento se não faça esperar.

Regresso. — Chegou hontem a esta cidade,depois de 8 mezes de ausencia na Africa occidental, o nosso estimavel patricio e amigo, o sr. José Ferreira Corrêa de Sousa. Vem excellente, e foram muito importantes os serviços que prestou na sua difficil commissão de inspecção ás repartições de fazenda d'ali. Congratulámos-nos com o seu feliz regresso ao seio da sua familia e dos seus amigos.

Em honra dos heroes d'Africa.—Como dissémos,a camara municipal do concelho, não a exemplo da torpe exploração do governo, que pretendeu desviar para os hymnos festivos das bandas marciaes as attenções do paiz, postas na marcha desatinada dos negocios publicos; mas como commemoração patriotica dos feitos benemeritos dos soldados portuguezes na Africa,convidou os habitantes da cidade para uma manifestação ao exercito, e, pela 1 hora da tarde de sabbado ultimo, formou-se no Largo Municipal um numeroso cortejo, que se compunha da camara, que hasteava o seu rico estandarte, das auctoridades administrativas, judiciaes, e ecclesiassicas, da associação commercial, estudantes, Asylo-Escola, professores do lyceu, artistas e muito povo, a quem acompanhavam tambem a fanfarra do Asylo e as duas phylarmonicas locaes.

D'alli seguiu pelas principaes ruas da cidade, até á porta do quartel,onde o aguardava a briosa officialidade do regimento de cavallaria 10.

Ia na frente o batalhão dos asylados, devidamente uniformisados, a sua fanfarra, a academia, seguindo-os a camara, as auctoridades, o funccionalismo, o povo, e as duas phylarmonicas.

Pelas janellas, enorme agglomeração de gente. Em algumas d'ellas davam-se palmas aos manifestantes.

Na parada do quartel, que apezar de extensa se via quasi litteralmente cheia, o sr. dr. Alvaro de Moura, digno presidente da camara, leu a minuta da acta da sessão camararia d'aquelle dia, que é como segue, fichando com uma saudação ao exercito e levantando em seguida vivas ás forças de terra e mar, a cavallaria 10 e aos valentes soldados da Africa, vivas que foram calorosamente correspondidos:

«Aberta a sessão o presidente disse que a camara municipal do concelho de Aveiro, entendeu que era um dever patriotico convidar todos os habitantes do concelho para, reunidos, manifestarem ao valoroso exercito portuguez em geral e em especial ás forças expedicionarias, o seu reconhecimento pelos relevantes serviços que á patria acabam de prestar em Africa, dando mais um nobre exemplo de abnegação e valentia que certamente muito contribuirá para alentar o espirito publico, abatido por crueis revezes e para nos alevantar no conceito das nações civilisadas, mantendo simultaneamente o nosso secular prestigio entre os povos selvagens das vastas e ricas possessões africanas.

Que a camara,ligando o seu nome e o de todos os habitantes do concelho a este feliz e importante acontecimento, que interessa o paiz inteiro, e prestando esta justa homenagem á mais brilhante, mais util e mais gloriosa corporação nacional,conferia uma honra e honrava-se a si.

Que, congratulando-se com o brioso exercito portuguez, com os valentes que souberam sustentar sem mancha a bandeira das quinas e que exararam com o seu sangue generoso mais uma pagina da nossa gloriosa historia, propunha que esta acta fosse assignada por todas as pessoas presentes e enviada depois por copia ao sr. ministro da guerra,para ter o destino que julgar conveniente.

Que tendo os habitantes d'esta antiga cidade em todos os tempos ligado o seu nome a todos os commettimentos gloriosos da nação, cimentando com o seu sangue as suas mais legitimas conquistas, seria um crime ficarem silenciosos ou indifferentes n'este momento solemne.»

O digno commandante do regimento, sr. José Francisco d'Andrade, agradeceu então, em phrases singellas mas eloquentes, a manifestação que acabava de realisar-se, e ergueu vivas á camara e cidade d'Aveiro, a que todos corresponderam com enthusiasmo.

O cortejo voltou depois para os Paços do concelho, acompanhado pela officialidade que alli o recebera, e que vestia de grande uniforme, e, ao chegar ao edificio municipal, fez-se transcrever a acta commemorativa dos gloriosos successos d'Africa, assignando-a depois todos os assistentes.

Alguns edificios e logares publicos estavam embandeirados, e á noite illuminaram, havendo tambem marcha *aux flambeau* organisada pela academia, que percorreu as ruas com a musica, ao som festivo do hymno nacional e popular, por entre os quaes resoavam os vivas mais enthusiasticos ao exercito, á patria e á liberdade.

Os despojos.—Em conformidade com as instrucções superiores e com a barbaridade, tornada lei, da extincção dos concelhos no districto, partiram na segunda-feira ultima para as sédes dos concelhos supprimidos diversas forças de policia e de cavallaria,acompanhando os delegados que foram receber o espolio dos condemnados.

Em Ilhavo, para onde fôra o zeloso administrador do concelho, sr. dr. Sanches da Gama e o seu digno secretario, não houve, como a principio se disséra, a menor alteração da ordem. O povo recebeu com desgosto a nova do assalto, do criminoso abuso com que o governo se julgou no direito de feril-o, mas não reagio, tão ordeiro, tão paciente é.

Os bens moveis do concelho vieram em 4 carros, que chagaram aqui hontem já de noite, sendo uns entregues na camara, outros na administração do concelho, e na fazenda.

Dos restantes concelhos do districto não temos até agora noticia, mas cremos que tudo se terá feito na santa paz do Senhor, porque o povo está agora, benza-o Deus, na melhor disposição de despir até a camisa...

Falta de espaço.—Ainda hoje, e isto succede quasi sempre, luctamos com absoluta falta de espaço. Não publicamos porisso uma grande parte do original que de varios pontos nos enviaram os nossos solicitos correspondentes,á amabilidade de quem solicitamos relevem a falta. Dal-oshemos no proximo n.º, e ficam dadas a todos as explicações das faltas que futuramente possam dar-se.

Trasladação.—Na segunda-feira á noite, chegáram á estação d'esta cidade os restos mortaes, vindos de Castello de Paiva, pelo Porto, do nosso chorado amigo, o sr. Alipio Anthero de Carvalho, sendo acompanhado d'alli pelo sobrinho do finado,o nosso estimavel conterraneo, sr. dr. Luiz Pereira do Valle,integro juiz da comarca,e pelo digno parocho d'aquella freguezia. Da estação seguiu em carro funerario até á porta do cemiterio,onde era aguardado pela direcção da Real Irmandade de Santa Joanna, de que foi desvelado secretario, por empregados de fazenda, seus collegas, visinhos e amigos, que souberam da sua chegada. Foi recolhido provisoriamente na capella da distincta familia Magalhães Mesquita.

Reunião.—Reuniu hontem á noite a meza da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza, e resolveu nomear secretario, o nosso collega sr. Francisco de Magalhães, lançar na acta um voto de profundo sentimento e consagração dos relevantissimos serviços do extincto secretario, o sr. Alipio Anthero de Carvalho, e mandar resar no trigesimo dia do seu passamento uma missa e responsorio no formoso templo de Jesus.

Rectificação.—O compositor d'uma parte do passado n.º do *Campeão*, fez taes tropelias pelo original fóra, que até fez *nossa* a *nova* commissão directora da philarmonica *Aveirense*. Como esta varias outras, que a paciencia do leitor terá corrigido.

Arrematação. — Foram arrematadas no domingo ultimo no tribunal judicial d'esta comarca as marinhas, que foram do fallecido visconde d'Almeidinha, por diversos individuos, por dezeseis contos de réis!

Juramento.—No domingo passado teve logar na parada do quartel de cavallaria n.º 10, pelas 10 horas da manhã, a tocante cerimonia do juramento de bandeiras aos recrutas, recitando o digno capellão uma allocução muito levantada.

Ao sr. commissario de policia.—Hontem,na rua José Estevam,houve dois atropelamentos. O primeiro foi de manhã e a uma serviçal deixou-a muito magoada em um dos pés. O outro foi ao entardecer, sendo victima uma creança de 8 annos, que cahiu ficando ensanguentada. Ambos estes desastres se deveram a velocipedistas que,em carreira desapoderada, percorrem as ruas da cidade, sem darem o signal d'alarme para que o publico se desvie a tempo de não ser atropelado. Pedimos ao sr. commissario de policia providencias immediatas,para que taes factos se não repitam.

Se os velocipedistas carecem de fazer exercicio, a fim de se tornarem peritos, teem para isso espaço sobejo na Avenida do Cojo, nas estradas de S. Bernardo e d'Arada, na marginal que vae para a Gafanha e no local que a camara mandou preparar para aquelle fim. O que se não deve tolerar é o abuso que hontem fez duas victimas, sem responsabilidade alguma para os que atropellaram transeuntes, como se isso fosse permittido n'uma terra civilisada.

O festival a Santa Cecilia.—Foi explendida a festa, promovida pela sociedade phylarmonica *Amizade*, no templo da Apresentação, em honra da sua excelsa padroeira. A egreja estava simples mas elegantemente decorada, e o altar em que se ostentava o quadro, devido ao apreciavel artista aveirense, o sr. Carlos Mendes, tinha um aspecto lindissimo com a bella e artificiosa disposição de flôres contrafeitas.

A' missa primeira assistiu a banda d'aquella philarmonica, executando varios trechos de musica do seu novo reportorio. A's 11 horas da manhã a mesma banda sahiu tocando da casa do ensaio, que estava tambem festivamente engalanada de heras, tropheus, e flores, e foi buscar parte da philantropica companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, que trouxe uma bomba,e veio á egreja fazer a guarda de honra. Com uma concorrencia enorme, principiou a pomposa festividade, pela symphonia de Mercadanti, sendo executada pela orchestra a grande instrumental, sob a habil regencia do sr. João Miranda. Em seguida começou a solemnidade, sendo presidida pelo muito digno Arcypreste, que officiou. Foi cantado o *Asperges* e *tantum ergo*, de Verdi, tendo primorosa execução. Principiou depois a bella missa, que era de Miró, e cujos sólos foram assim distribuidos: o *laudamus* ao sr. José Dias, novo tenor, que muito agradou pelo seu excellente tymbre de voz e bom methodo do canto; o *dominé Deus*, brilhantemente cantado pelo sr. padre Pedro dos Santos Gamellas, que possue uma bella voz de *basso* e *Quoniam*, pelo sr. Roque Ferreira. Ao prégador, que foi o mesmo sr. padre Pedro Gamellas, foi cantada a *Ave-Maria* de Dubois, pelo sr. José Dias. O sermão d'aquelle sr. foi excellente, mostrando muitas e felizes disposições para a oratoria sagrada.

No *crédo* de Marcadanti cantáram em côro os srs. José Dias, Delphim Mello, padre Pedro e A. de Souza, tendo distincta interpretação. Ao offertorio foi tocado o Quintetto da opera *Somnambula*. Terminou a festa pelo *Te-Deum* de Soares.

No fim da festa a banda retirou a tocar para a casa do ensaio, acompanhada dos bombeiros e dos restantes membros convidados e muitas pessoas mais. Ao jantar assistiram todas as pessoas que tomáram parte na festa, e durante elle, que era profuso e variado, foi a phylarmonica cumprimentada por varias pessoas, e houve muitos e enthusiasticos brindes.

Na segunda-feira, pelas 5 horas da tarde, estando a mesma sociedade phylarmonica reunida, foi á casa do ensaio, uma commissão, composta dos srs. Manoel Marques Machado, José Augusto de Souza, Manuel Migueis Picado, Cezar Augusto Ferreira, Augusto J. de Carvalho, José Maria da Costa Junior e José de Pinho, offerecer-lhe uma bella e delicada corôa de flôres artificiaes, lendo o primeiro d'aquelles srs. uma congratulatoria mensagem, que a falta d'espaço nos inhibe de transcrever, havendo por essa occasião ruidosas manifestações, e queimando-se muitos foguetes.

*

Como dissémos, tambem no mesmo dia a popular phylarmonica *Aveirense*, querendo tambem associar-se á homenagem á excelsa padroeira da musica, realisou o seu programma, sahindo ás 9 horas da manhã da casa do ensaio, tocando o ordinario *União*, e dirigindo-se á egreja do Carmo, onde houve missa resada, sendo acompanhada pela banda, que executou as melhores peças do seu reportorio. Em seguida veio a tocar para o jardim publico, onde tambem fez ouvir varios trechos. Pelo meio dia embarcou, n'um barco lindamente embandeirado, dirigindo-se á pittoresca Gafanha, onde lhe foi servido um apiparo jantar. Alli passáram o dia, em alegre romaria, e á noite, no barco, illuminado á veneziana, regressou á cidade, tocando; e desembarcando andou pela beira-mar, e outras ruas da cidade, em marcha de fachos, a saudar os membros da sua nova commissão directôra, havendo ruidosas manifestações populares e queimando-se muito fogo. E assim commemoraram brilhantemente as musicas da cidade a sua patrona celeste, sendo de esperar que continuem a dar taes demonstrações de gosto pela divina arte, que professam.

Eleição de jurados.—Sob a presidencia do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Alexandre de Souza Mello, procedeu-se hontem á eleição dos jurados que hão de funccionar no proximo anno de 96, e que deu o seguinte resultado:

1.ª pauta: —Antonio da Cunha Pereira, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Antonio dos Santos Gamellas Junior, Domingos Luiz Valente de Almeida, Duarte Ferreira Pinto Basto, Fernando Homem Christo, João Francisco Chrisostomo, João Pedro Soares, João Rodrigues da Rocha,Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, Joaquim Martinho Girão, dr. Joaquim Manuel Ruella, José Antonio Marques, José Gonçalves Gamellas, José Pereira Junior, dr. José Tavares d'Almeida Lebre, dr. Manuel Francisco Teixeira, dr. Manuel Maria da Rocha Madail, Manuel Marques d'Almeida Bastos, Paulo de Magalhães.

2.ª *pauta*: —Alberto Ferreira Pinto Basto, Antonio Augusto Amador, Antonio Cardoso d'Azevedo, Antonio da Costa Azevedo, Antonio Ferreira Teixeira, Carlos da Silva Mello Guimarães, Domingos José dos Santos Leite, Domingos Pereira Guimarães, dr. Duarte Mendes Corrêa da Rocha, Eduardo Augusto Ferreira Osorio, Francisco Ferreira, Gustavo Ferreira Pinto Basto, dr. Ildefonso Marques Mano, dr. Jayme de Magalhães Lima, Jeronymo Baptista Coelho, Joaquim Dias Abrantes, Joaquim Fontes Pereira de Mello, dr. Joaquim de Mello Freitas, José Fernandes Melicio, Luiz da Naia e Silva, visconde da Silva Mello.

Despachos de justiça. — Fizeram-se os seguintes:

Fernando Ribeiro Nogueira Junior, escrivão da extincta comarca de Grandola, nomeado para Portel.

Bernardino Cardoso Figueira, substituto do escrivão de Tondella, nomeado para Vagos.

Henrique Coelho Motta, escrivão da comarca de Aviz, nomeado para Tondella.

Luiz de Castro Pereira Cabral, nomeado para o officio de tabellião creado no extincto julgado de Sabrosa, a pedido da respectiva camara municipal.

Gervasio Antonio Gonçalves Lima, exonerado de juiz de paz de Rossas, comarca de Vieira.

Carlos Augusto Faisca Caimoto, exonerado por ter abandonado o lugar de escrivão de Botes.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

José de Almeida Teixeira Junior, professor temporario da escóla elementar de Praçaes, freguezia de Cabril, concelho da Pampilhosa, transferido, como requereu, para a de Cepos, concelho de Arganil.

D. Maria da Luz Ferreira Cesar Doria, professora temporaria da escóla elementar do sexo masculino de Destriz, concelho de Oliveira de Frades, transferida, como requereu, para a do sexo feminino em Mões, concelho de Castro Daire.

MUITO BEM

Somos nós que assim intitulamos o seguinte brilhante artigo, que, sem titulo, publicou ultimamente o nosso illustrado collega lisbonense, o *Jornal do Commercio*:

Que diria o sr. Hintze Ribeiro a algum seu amigo, que, para lhe louvar os meritos—que nós, aliás, nunca recusámos—escrevesse que elle era um politico só comparavel a Richelieu e a Bismarck? Pedia-lhe,naturalmente,que acoberta, na attitude dos poderes publicos, e muito particularmente contra a fórma insidiosa pela qual os soldados d'Africa são lançados ao ridiculo, depois de durante tanto tempo haverem sido lançados ao grande desprezo, quando á patria regressavam em lastimoso estado de miseria e doença.

Francamente, os nossos officiaes e as nossas tropas não merecem essa especie de troça inconsciente.

Teem servido com grande dedicação e valor o paiz, e se o governo só se lembra d'elles com mais enthusiasmo quando nos seus interesses politicos convém explorar a sensibilidade publica, tudo tem medida, e certamente é excedel-a o pretender assimilar combates de sertão, e em que avulta o elemento indigena, ás grandes batalhas campaes, consagradas pela historia,como os mais memoraveis feitos de guerra. Somos d'aquelles *raros* que não teem hostilisado os esforços que a nação tem empenhado em Africa e somos tambem dos que mais se tem regosijado com as noticias certamente agradaveis, que nos tem chegado, insistindo até por que se façam, já agora, os ultimos sacrificios para levar a cabo a consummação da obra.

Considerar, porém, liquidada uma questão que o não está, e em que os riscos são ainda grandes, adherindo a prematuros *Te-Deuns*,que ainda se podem transformar em *Responsos*, não só o não fazemos, mas vivamente protestamos contra a baixa especulação, que, sob o manto de patriotismo,se acoberta, na attitude dos poderes publicos, e muito particularmente contra a fórma insidiosa pela qual os soldados d'Africa são lançados ao ridiculo, depois de durante tanto tempo haverem sido lançados ao grande desprezo, quando á patria regressavam em lastimoso estado de miseria e doença.

O *Te-Deum* de ámanhã, digamol-o sem rebuço,é apenas uma continuação da desprezivel comedia politica,em que a dictadura tem cifrado toda a sua actividade, pois a tomada de Manjacaze, muito embora importante, não só não resolve a questão do Gungunhama, mas nem sequer tem o merito de haver desalojado, pela força das armas, o famoso regulo, que, ao que parece, as nossas tropas nem chegaram sequer a avistar. Deixem, pois, em paz Marengo e Austerlitz, e, se o brioso coronel Galhardo pode ter merecido na campanha o posto de general por distincção, não o ridicularisem, confrontando-o em allusões hyperbolicas com o mais celebre general dos tempos, tanto antigos, como modernos.

Mais respeito pelo exercito, pois do precedente do governo o envolver em comedias, resulta que, a corroborar o *Te-Deum* de ámanhã os varios *circos* annunciam já, *patrioticamente* tambem, recitas commemorativas dos recentes heroismos das nossas tropas, e é, na verdade, triste ver como assim os altos poderes do Estado se emparceiram com os empresarios de malabares, n'um mesmo sentimento d'exploração publica.

Tenham, pois, mão na comedia, ou pelo menos ponham-lhe alguma medida, porque isto, com franqueza, começa a enjoar.

E não é só a nós,simples paizanos, que enjoa, mas tambem, podem tel-o como certo, ao proprio exercito, tanto de terra, como de mar!

A FESTA

Tambem nós celebramos as glorias do exercito que são as glorias da nação e a honra da patria.

Foi de todos os tempos o lendario valor do soldado portuguez, que justamente mais se assignalou nas homericas conquistas d'alem-mar,onde plantou um prestigio que ainda agora não lograram annullar nem a concorrencia do estrangeiro, nem as loucuras que a demencia dos nossos dirigentes tanto tem accumulado.

Nos sertões da Africa, onde se lucta com as traiçoeiras surprezas do selvagem e com a intemperie assoladora d'um clima saturado de miasmas, creámos um largo e poderoso imperio, que é a mais estremecida gloria da nossa fidalguia nacional, e a eterna ambição da cobiça do estrangeiro. Na India constituimos aquelle grandioso imperio que tanto nos enriqueceu com os productos do seu feracissimo solo, como nos engrandeceu aos olhos do mundo, que admirava a temeraria audacia dos nossos heroes e os assignalados feitos dos grandes vultos, que a historia universal celebrou nas suas mais eloquentes paginas.

Desde o extremo oriente até ás regiões mais occidentaes, a bandeira portugueza, levada pelo heroismo das nossas forças, tremulou em todas as paragens, assignalando um dominio singular que impunha respeito a todos os povos e admiração a todas os tempos.

Gloriosas épocas essas, quasi esquecidas já, no abatimento em que uma moleza de tantos seculos nos prostrou. Morreram os nobres estimulos que incitavam a corajosa valentia de tantos bravos, e adormentados por uma paz, que tanto se assemelha á queda immobilidade dos marneis, ahi ficamos digerindo pesadamente as riquezas conquistadas em tão sangrentas luctas, perdendo n'um ocio cheio de esterilidades, aquelle caracter altivo e aventureiro, ante o qual não havia empreza difficil ou tentativa impossivel.

*

Parece que surgimos agora um pouco d'essa energia que um longo somno tem ankilosado na inercia da moleza. Voltam-se os nossos olhos de novo para as velhas conquistas, e uma corrente enorme de trabalhadores, tenta destemidamente affrontar a nostalgia do sertão e os perigos dos miasmas, para explorar esses ricos territorios ha tantos annos perdidos e abandonados. Começa a apreciar-se o importante e glorioso capital que nos legaram os nossos maiores, e o paiz resolve-se emfim a defender os seus direitos e a affirmar a sua soberania deante da audacia de revoltosos, animados pela nossa peccaminosa inactividade e talvez excitados pela intriga especuladora da cobiça das nações.

Para isso mandou alli a patria os seus filhos, afim de que novamente sellassem com o seu sangue e registrassem com a sua coragem o direito sagrado que nos assiste no imperio negro, relembrando á esquecida memoria dos chefes barbaros, a historia do passado, documentada ainda por padrões enegrecidos, mas onde ficará rediviva a memoria do nome portuguez.

Tal foi o fim das expedições, tão tristemente contrariado pelos ineptos dirigentes d'essa campanha, de que todavia ha a aproveitar para o paiz o incontestavel prestigio alcançado perante o mundo para o valor do soldado portuguez.

E' ainda o mesmo que o infante D. Henrique mandou a Africa, e ainda o mesmo Affonso d'Abuquerque le vou á India.

Gloria, pois, ao exercito portuguez, aos valorosos soldados, tão destemidos na sua coragem, como honrados no cumprimento dos seus deveres.

*

Mas por isso que glorificamos o exercito, que sempre mereceu de nós o enthusiasmo do nosso affecto, queremos que elle seja tambem justamente glorificado e respeitado, e que se não explorem as suas glorias e se não especule com o seu heroismo, fazendo das tradições honradas que o nobilitam e do prestigio que o engrandece, uma arma solerte de conveniencias politicas e um instrumento mesquinho de interesses partidarios.

O exercito e a armada orgulham-se legitimamente com os seus feitos, e mal iria á nação que esquecesse n'uma criminosa ingratidão os sacrificios que elles fizeram pela patria. Mas não podem agradecer a lisonja refece d'uma affectada cortezia, onde transparece a intenção de captar uma benemerencia que se vae perdendo, ou de exaggerar um triumpho, para que os seus fulgores venham em grande parte reflectir se n'uma direcção que todos condemnam. A victoria que hoje se festeja, nem sequer explicada está e sobre a sua importancia tem-se discutido com notavel calor.

O que ultimamente se passou não foi por fórma alguma um triumpho decisivo, consoante o disséram os proprios jornaes do governo.

A guerra está no seu principio e um lance feliz, que em todo o caso abona o valor dos nossos soldados, não é ainda motivo bastante para tamanho gasto de felicitações, açodadamente ordenadas sob uma inspiração, a que não são indifferentes as eteraas especulações d'uma politica sordida e uma lendaria má vontade repassada d'odios e de intrigas.

Esta mesma é a opinião de muitos e illustres officiaes do exercito e armada, para quem foi uma surpreza a extemporanea festa decretada.

E se este primeiro exito serviu já para mais accentuar os favores da corôa ou para afastar de si no estardalhaço d'uma gloria nacional as attenções do publico; a verdade é que não foi para isso que os nossos valentes soldados foram á Africa arriscar a sua saude e perder a sua vida.

Foram em nome da patria e pela patria, para a servirem com o seu sangue, para a defenderem com a sua coragem e não para que nas suas dôres e nos seus heroicos sacrificios se firme e assegure um governo que a opinião publica ha tanto tempo condemnou.

Por honra do exercito, pois, que tão bem merece da patria e da armada que tão nobremente sabe manter as suas gloriosas tradições, repellimos essa vergonhosa especulação.

(Do *Correio da Noite*.)

MUITO GRAVE!

Já despontam no horisonte prenuncios de provaveis complicações com a Inglaterra no que respeita á delimitação da fronteira portugueza nos territorios, que confinam com o reino do Barotze, na nossa provincia de Angola.

Só quem fôr cego não antevê a quasi certeza de complicações, quando, terminado o *modus vivendi* existente, quizermos apossar-nos de territorios muito nossos e que vão sendo, dia a dia, graças á negligencia do governo, absorvidos pela influencia ingleza junto do rei Barotze.

As ultimas noticias, publicadas primeiramente por jornaes inglezes, transcriptas pelo *Seculo* e depois pelo *Diario Popular*, devem justamente sobresaltar a opinião publica. E' claro, que o governo não se occupa d'estas coisas, que são verdadeiras ninharias para elle, todo absorvido n'este momento, com exhibições espectaculosas, a pretexto da queima das cubatas do Gungunhana pelos valentes soldados portuguezes, em 11 do corrente mez!

E' sabido que, a despeito de patrioticos avisos feitas ao governo, pela imprensa e pelo parlamento, a Companhia *South Africa* ia successiva e persistentemente avançando na affirmação do seu poderio na região do Zambeze, estendendo se nas regiões portuguezas do Loballe. Agora é a mesma Companhia que manda emissarios seus, acompanhados de fortes escoltas, a pedido do proprio rei de Barotze, para tornar definitiva essa occupação.

De modo que ámanhã, por virtude do proprio convenio de 11 de julho de 1891 e do *modus vivendi* de 31 de maio de 1893, nos quaes se diz que o nosso limite oriental da provincia de Angola será o limite occidental do reino de Barotze, limite não conhecido e que, graças á habilidade dos inglezes e á nossa inepcia, vae avançando pelos nossos territorios do Loballe, o governo inglez dirá, respondendo ás nossas reclamações, que não tem culpa da nossa incuria e que terá de respeitar, nos precisos termos dos mencionados *convenio* e *modus vivendi*, o limite do reino de Barotze! E assim teremos perdido importantes territorios nossos, embora á custa de mais alguns mezes ou annos da existencia d'este governo de impostores, que, illudindo o rei e pretendendo ainda illudir o paiz, só pensa em occultar a propria grangrena, que o corroe dia a dia, com exhibições, mais ou menos ridiculas, e espaventosas, burlando com o que lhe devera ser sagrado e é sempre respeitavel:—a lealdade e o valor do soldado portuguez, que está e estará sempre prompto para defender a patria, mas nunca servir de instrumento á comedia governativa!

E' com justificada razão que o *Diario Popular*, que tem defendido aliás o governo, o censura pelo abandono a que deixou chegar os nossos mais valiosos interesses em Africa. Diz aquelle jornal:

> Conforme o louvavel costume o governo portuguez não faz nada absolutamente para se proceder a essa delimitação. Entretanto o rei de Barotze foi avançando para o occidente por meio de repetidas expedições, procedendo naturalmente d'accordo com a *South Africa*. Agora vae um agente da poderosa companhia ingleza estabelecer-se junto d'aquelle regulo, como residente, e ahi fica o Barotze, ampliado á nossa custa, constituido protectorado ou esphera de acção ingleza. Quando em 1895 se acabar o periodo fixado para se fazer a delimitação, que se não fez, os inglezes da *South Africa* nos farão as contas.
>
> E lá se perdeu por negligencia uma enorme fatia da provincia de Angola, que ainda nos promette mais surprezas... desagradaveis.

Mas o governo só cuida de *Te-Deum* e de festas espectaculosas, para disfarçar a podridão, que o asphixia.

(*Idem.*)

A'LERTA!

Sob este titulo, publicam os habitantes de Alfandega da Fé, o seguinte protesto:

Alfandeguenses, ha alguns mezes que o actual governo sacrificou a autonomia e a independencia do nosso concelho ás conveniencias politicas do seu revolvante facciosismo partidario.

Esgotámos todos os meios de resistencia legaes. Não quizeram ouvir-nos. Protestamos e elles tentaram emmudecer o nosso protesto. Pedimos justiça e elles desattenderam-nos. A nossa alma de rija tempera não deve esmorecer; ha ainda um meio de reagirmos. Chamem-lhe, se quizerem, revolução. E' a reacção dos que teem fome e sede de justiça, é a reacção dos opprimidos contra o despotismo dos oppressores, é a reacção dos que teem coragem e energia para se não venderem e hombridade bastante para escarrarem na cara dos que tentam conspurcar-lhe o arminho immaculado da sua honra. E' o grito de desespero dos que veem cerceados os seus direitos. Alfandega da Fé, uma villa que outr'ora se ennobreceu nas luctas gigantes contra os mouros, Alfandega da Fé, cabeça d'um concelho que contava seculos d'existencia tinha e tem ainda hoje elementos sufficientes para continuar a sua vida autonoma e independente. Subsistem concelhos com menos elementos de vida. A sua extensão desde Villarchão até Villarelhos, desde a Ferradosa até Sueima abrangia uma area superior á d'uma grande parte dos outros concelhos e com uma densidade de população egual á de todos. Os dictadores sabiam isto e tanto assim que a victima sacrificada ao seu facciosismo foi dividida em quatro porções, outros tantos pedaços de carne saborosa dada em repasto áquelles que sancionam os seus roubos com o seu voto infame.

. . . . . .

Estas palavras, ensanguentadas, esvurmantes de indignação, prenhes do odio mais violento, são o anathema, a marca em fogo que a mão callejada e rugosa de um povo inteiro que soffre e geme debaixo da mais vil das prepotencias, imprime na face dos seus verdugos; são a expressão da verdade que se revolta, são a concentração da dôr que amaldiçôa; exprimem o grito arremessado pela justiça, no ultimo estertor, contra as barreiras de bronze da covardia que se esconde debaixo de um manto real, synthetisam a desesperação sublime de um povo que morre tentando ainda arrancar do coração o punhal com que mão fratricida o alvejou.

. . . . . .

Rouba se a uma nação, durante dois ou tres annos, o melhor do seu sangue para enriquecer os bandidos que passeiam de mãos nos bolsos; arranca-se da sua arca, empobrecida por mil impostos, a ultima côdea do pão bemdito que foi ganho, moirejando em rudes trabalhos, á custa de muitas e muitas privações, á custa da felicidade de milhares e milhares de homens que soffrem todos os frios do inverno e todos os calores do verão, sem nunca poderem erguer o arcaboiço e olhar de frente aquelles que se repastam no producto do seu inglorio trabalho; fazse mais; tenta-se adormecer-lhe a consciencia pela depravação do seu mais nobre sentimento, o sentimento da sua liberdade, e não ha—santo Deus!—e não ha um homem só, um só portuguez que se lembre de reivindicar os seus direitos, de fazer respeitar aquellas regalias que elle conquistou pelo seu trabalho honesto, pelas suas luctas, pelas luctas dos avós que lhe legaram uma herança de liberdade em que ninguem,—ninguem!—devera ter tocado! Não ha quem se envergonhe de ser portuguez! O reinante d'este malfadado paiz não se envergonha, de se sentar n'um throno que foi erguido sobre os destroços de valentes soldados, cujos filhos estão agora mendigando um farrapo que os cubra e um pedaço de pão que os alimente perante esse mesmo throno que protege os que lhe arrancaram a camiza e lhe roubaram o pão! Não lhe sobe o rubor ás faces ao vêr que governa um montão de cadaveres! Não pensa que todo o homem é feito do mesmo barro, que toda a luz provem do mesmo astro, que todo o cerebro é pensamento, que todo o homem é humanidade! Não se lembra que occupa um logar que lhe foi traçado em cima de centenas de cadaveres irmãos, que morreram conservando ainda apertado nos frios dentes o ultimo cartucho da polvora libertadora, e sobraçando ainda nos braços hirtos a bandeira da liberdade, á sombra da qual se haviam de chegar seus filhos!

Não lembra, não! Não sabe! Não vê! Não sente! Não quer sentir! Em Portugal não se trabalha para robustecer um povo, para o illustrar, fazendo-lhe comprehender os seus direitos, para o levantar, para o accordar do somno em que dorme. Trata-se, sim e unicamente, de robustecer partidos cortando, á custa do nome de uma nação inteira, todos os elementos que possam impedir-lhe o passo; trata se de metter um espeque a essa coisa, a essa ruina chamada monarchia, que hoje, mais do que nunca, parece querer desabar no lamaçal em que toma pé! Trata-se, por todos os meios, licitos ou illicitos, honestos ou immoraes, de dar mais dois momentos de vida ao velho morcego que, affeito e creado na treva de uma sacristia, não poderá resistir á sublime e fecundante luz que o bom sol projecta sobre o lagedo das praças! Trata-se de annullar as forças vitaes de uma nacionalidade para se poder tripudiar á vontade sobre as ruinas! Trata-se de governar uzurpando, roubando, falsificando, enlameando, desnacionalisando um povo!

. . . . . .

A reforma da camara dos pares, a reforma eleitoral, a suppressão dos concelhos, que foi isto? Senhor rei, que foi isto? Senhores ministros, que foi isto? Povo, honrado povo, paciente povo portuguez, o que foi isto?—O ultimo recurso na hora ultima. E' um erro, senhores! Um grande erro!

Não vos assustem as commissões de resistencia, não vos assustem os arrombamentos das camaras dos concelhos supprimidos, não vos assustem os punhos cerrados da nação a quem feris e a quem roubaes; mas temei, temei, a onda que vem rolando para a praia, plena de justiça e de equidade; tremei o avançar da aldeia. Enchei depressa os bolsos que não tarda o signal da partida. Vamos, a ultima côdea de pão dos nossos filhos; vamos, o ultimo farrapo da bandeira da nossa liberdade; vamos,a ultima gota do nosso suór. Fechae as malas e aprestae-vos para a viagem. A locomotiva que vos ha-de levar chama-se Historia. Quando ella apitar não ha expediente, por mais inergico, que a faça demorar um instante.

*

Honrado e laborioso povo portuguez em geral e Alfandeguenses em particular:

Tendes filhos, creanças ou homens a quem adoraes como se adora um pedaço da nossa alma, tendes esposas a quem amaes como se devem amar as amoraveis interpretes das nossas dôres e das nossas alegrias, como se devem amar esses abençoados ajudantes da cruz nos calvarios da vida; tendes paes, cançados luctadores que repartiram comvosco o pedaço de terra que o sangue dos seus musculos tornou fecundo e o suór das suas fontes regou. Pois bem: Mandae ás vossas esposas que despedacem os berços d'esses entes que são vossos filhos, mandae a esses velhos que se deitem á sombra dos cyprestes que lhe orlam o ultimo caminho da sua vida, e fugi, fugi d'esta taberna que vae ser arrestada; ide, longe, muito longe da vossa patria, transformada em enxovia, arrancar de uma sombria mina a pedra que ha-de ser o pão de cada dia d'essas creanças e d'essas mulheres; fugi, ladrões da vossa honra, já que não vos envergonhaes da vossa vergonha, já que vos não envergonhaes de vêr que as carvalheiras do vosso Minho ou do vosso Traz-os-Montes hão-de deixar seccar e cahir a sua ultima fibra sem que de um seu ramo se faça um cabo de uma lança. Deixae morrer vossos velhos paes na masmorra do exilio. O sangue das vossas veias será a lama que elles vos arremessarão á face deshonrada. A vossa patria vae ser assassinada. Cumpre-vos fugir da morib unda que vos cuspirá o ultimo escarro ensanguentado. Se quereis ficar a seu lado para a erguer da estrada onde a prostaram os punhaes dos bandidos, tendes de despedaçar até a propria pedra do vosso lar para com os seus fragmentos correrdes esses cães esfaimados que se chamam os vossos governos. Escolhei.

Alfandega da Fé 16 de novembro de 1895.

PROTESTO

O que vae lêr-se, é pelos habitantes do concelho de Fornos de Algodres dirigido ao paiz:

Emquanto os cynicos e traiçoeiros ministros de sua magestade el-rei o senhor D. Carlos I envidam todos os cuidados e esforços, não para minorar as acerbas difficuldades que assoberbam o paiz—pois que isso não lhes merece a mais pequena attenção—mas sim para obter o melhor exito possivel a réles, indigna, monstruosa e humilhante farça eleitoral que ámanhã vae ser posta em scena e d'onde devem sair os futuros histriões do parlamentarismo portuguez—comparsas inconscientes d'um governo ignaro, corrupto, immoral e despresivel,—nós, os habitantes do concelho de Fornos de Algodres, altamente indignados com a baixeza d'aquelles, o arrojo d'estes e a falta de pondonor de todos, reunimo-nos para,—como portuguezes liberaes—lavrar um vehemente e energico protesto não só contra taes torpezas e villanias, mas tambem contra os infames que enlameiam miseravelmente os nossos brios e sacrificam caprichosamente, e á medida dos seus desejos, os nossos *direitos e liberdade*.

Somos liberaes convictos e respeitadores do chefe do Estado, mas, sem faltar a esse respeito, não podemos calar a magoa que nos alanceia por vermos que elle deu a sua approvação e assignou com o seu nome todos os absurdos e iniquos decretos que a enferma imaginação dos seus desvairados ministros concebeu,—decretos urdidos unica e simplesmente para exercerem vinganças mesquinhas e fazerem campear infrene o mais astuto despotismo e inqualificavel arbitrio.

Uma monstruosidade sem nome! Um crime revoltante!

Depois, no momento mais angustioso e na situação mais amarissima da nossa vida—quando o paiz estava a braços com difficuldades quasi inveniveis, os nossos irmãos sacrificavam heroicamente a saude e a vida luctando contra o gentio em defeza da nossa bandeira, as ruas se achavam repletas de operarios sem trabalho e a mendigarem um pedaço de pão para mitigarem a fome, e os povos viviam no maior dos desesperos por lhe haverem vilmente usurpado os seus fóros e regalias,—é que o governo desatinada e traiçoeiramente aconselhou o rei a sair do paiz, e tão inesperada e inconvenientemente o fez que d'isso resultou não só o grave conflicto com o governo italiano, mas tambem a imprensa estrangeira arremessar-nos os mais deprimentes insultos, o nosso credito ser cruelmente amesquinhado nas esquinas de Paris, e a Allemanha chamar-nos *bancarroteiros e fallidos!*...

Vergonha!

Estes gravissimos desastres de que o Paiz está sendo victima,—e até mesmo as instituições, — são devidos sómente ás prepotencias e inhabilidade dos *leprosos* que actualmente estão á frente dos destinos do Nação,—e isto não por que ella o deseje, como bem manifestamente o tem evidenciado,mas unicamente porque o monarcha assim o **quer.**—o que tem dado bem justificado motivo a grande admiração e pasmo das nações europeias !!!

E' pois devido a tão inauditas tropelias e criminosos abusos que nós não podemos *nem queremos*, — reconhecer nunca como legal tudo que dimane de um tão nefasto quanto irrisorio governo,—como o vamos mostrar já ámanhã não nos associando á burlesca comedia eleitoral, —essa suprema ignominia.

Hoje protestamos contra todos esses inauditos factos—que nos aviltam e deshonram perante o mundo civilisado,—bem como contra qualquer *alliança* ou *combinação* que tenha sido feita com alguma potencia estrangeira,—sem auctorisação nem competencia de quem **devia** e **podia** concedel-a, — e fazemol-o por este meio emquanto a nossa soberana **vontade** e **direito** se não impõem, como devem, por outra **forma.**

Abaixo o governo anarchico!

Abaixo os usurpadores das regalias populares!

Abaixo o absolutismo!

Viva a liberdade!

Viva a nossa autonomia concelhia e comarcã!

16 de novembro de 1895.

Os habitantes do concelho de Fornos d'Algodres.

ALIPIO ANTHERO DE CARVALHO

Transcrevemos do nosso collega, o *Progresso de Paiva*, o seguinte:

«Depois de uma agonia bastante prolongada, tendo sollicitado todos os sacramentos da Egreja, que lhe foram ministrados pelo virtuoso abbade d'esta freguezia, o reverendo sr. Joaquim Teixeira da Silva Amaral, rendeu a sua alma ao creador, pelas 2 horas da madrugada de segunda-feira, o sr. Alipio Anthero de Carvalho, extremoso tio do dignissimo e illustrado juiz de direito d'esta comarca, o ex.mo sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior.

A sua morte, embora esperada ha dias, causou uma viva impressão, porque o finado era um perfeito homem de bem, um cavalheiro cujas qualidades de caracter eram por todos muito apreciadas. Natural da cidade d'Aveiro, viera ha mezes para esta villa, para a companhia de seu ex.mo sobrinho que elle idolatrava, esperançado em que encontraria n'este benefico clima alivios para os seus padecimentos, mas tudo, esforços da sciencia, desvelados carinhos da familia, foi impotente para atrair aos progressos da doença que o arremessou brutalmente para o tumulo, longe da sua terra natal que tanto amava e onde decerto desejaria exhalar o ultimo suspiro.

O seu cadaver foi n'esse mesmo dia trasladado para a egreja matriz, sendo acompanhado por grande numero de pessoas de todas as condições sociaes. A chave do caixão era levada pelo nobre conde de Castello de Paiva, e ás toalhas do mesmo pegaram os ex.mos srs.: dr. Bernardo de Sousa Brito, digno delegado do procurador regio; dr. Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça, Antonio de Carvalho, José Rodrigues Lopes, 1.º, 2.º e 3.º juizes substitutos, e escrivães de direito Justino Moreira Ribeiro e Eduardo de Mello Ribeiro Pinto.

Aos restos mortaes do extincto prestou hontem a egreja, com officios de corpo presente a que assistiram os ex.mos srs. conde de Castello de Paiva, dr. Bernardo de Souza Brito, digno delegado do procurador regio; dr. Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça, Antonio de Carvalho, José Rodrigues Lopes, Avelino Rocha Souza, Martinho Amorim Junior, Justino Moreira Ribeiro, José Mendes, Julio Strech de Vasconcellos, Augusto Maria Romão, José Bonifacio Alves Moreira, Joaquim Alves Rodrigues, tonio, como se estivessem celebrando a victoria d'um grande heroe.

O sentimento de despreso terminara, para dar logar ao triunfo e este ser mais completo. Todos os pescadores das lagoas que pouco antes tanto haviam injuriado o seu velho camarada, eram agora os mais enthusiastas, proclamando com louca alegria o seu nome, e cantando a sua gloria.

Dez mil vozes, clamavam ao redor do misero pescador, admirando-lhe a força e perici a; de toda a parte a plebe occorria para o ver de perto; a nobreza fazia outro tanto; finalmente,velhos, moços, creanças, tudo desejava contemplal-o bem de perto.

Antonio acceitava aquellas demonstrações de interesse e respeito com a impassibilidade com que supportára as ironias e insultos. Um só pensamento o dominava, e esse não era o de gloria por ter ganho a batalha; era um sentimento ainda desconhecido, porém tal, que o alegrava, e o elevava. O olhar tornou-se brilhante e expressivo, posto que até alli estivesse amortecido pelos annos. O rosto, em que se notavam os soffrimentos, alegrou-se,parecendo que o martyrio havia deixado de lhe torturar a alma, e os olhos humedeceram-se-lhe. Dando um profundo suspiro, deixou então conhecer o enorme esforço que fizera, pelo estado de prostração em que cahiu.

O barulho de vozes, amorteceu-se pouco a pouco, e passados alguns momentos, ouviu-se de novo a voz do arauto, chamando Antonio o pescador, o mascara, e Gino o calabrez, á presença do Doge, a fim de receberem de tão poderosa mão, os premios concedidos aos vencedores da regata.

(*Continua.*)

15

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

IX

O mascarado benzeu-se devotamente e renunciou ao projecto de affastar o pescador do seu projecto temerario. Antonio ainda que não podesse realmente contar com a força dos seus braços, para obter bom exito do seu intento, fiara-se (e tinha razão,) na sua grande agilidade, e pericia, que são condições mais que sufficientes para que qualquer possa fazer correr uma gondola com velocidade nas aguas sempre socegadas dos canaes de Veneza. As gondolas destinadas para esta segunda contenda eram,como já dissemos,as que se empregavam no uso ordinario. Estas gondolas são uns barcos estreitos e compridos e além d'isso muito leves. Uns homens collocados ao meio das gondolas com um só remo, fal-as avançar remando ora de um ora do outro lado, em pé, e firmando o remo como lhe convem sobre dois toletes elevados que lhe ficam na altura do peito. Já se vê pois, que quanto mais agil for o gondoleiro em passar o remo um de lado para o outro, e quanto maior for a sua pratica e pericia em conhecer o modo por que deve remar, tanto maior será a velocidade do barco, em relação com outro, cujo remeiro, não obstante empregar grande força no remo,não tenha a destreza necessaria para o passar sem perder tempo de um lado para o outro. Este modo de remar e a construcção d'esta especie de gondolas, é tudo apropriado aos canaes onde ellas tem de navegar. N'estes canaes tão estreitos se duas gondolas se encontram vindo de direcções oppostas, é necessario muito cuidado para que se não toquem ao passarem uma pela outra. Tudo estava disposto para que começasse a segunda contenda.

— Gino, o calabrez! O teu posto é á direita. S. Janeiro te proteja.

O gondoleiro de D. Camillo manejou habilidosamente o remo, e a gondola passou para a direita da linha.

— Ficas no segundo logar, Eurico de Fuzina. O teu patrono te proteja.

O arauto foi chamando successivamente os outros concidadãos, até que chegou ao mascarado.

— Chega-lhe agora a vez, disse o arauto inclinando-se porque julgava que o mascarado era um nobre disfarçado que vinha entrar na contenda para satisfazer o capricho da sua dama; pertence-lhe occupar o extremo da esquerda.

— Olhe que lhe esquece o pescador! disse o da mascara ao tempo que impellia a gondola para o logar indicado.

— Então sempre teimas em ficar?

— Se não quer que fique no alinhamento das outras gondolas ficarei atraz. Algumas remadas de mais não fazem differença n'um caminho tão extenso.

— Dou-te antes por conselho que troques a tua modestia em discripção e que te retires.

— Se me dá licença, quero ver o que Santo Antonio é capaz de fazer por um pobre velho que ha sessenta annos lhe dirige as suas orações.

— Estás no teu direito e uma vez que não fazes caso de uma remada de mais ou de menos pódes ficar onde disseste.

Depois disse o arauto dirigindo-se a todos:

— Agora,meus valentes,lembrem-se todos dos regulamentos das regatas, e por ultimo invoquem os santos que os protege.

E' prohibido atravessar a gondola ou fazer qualquer outra manobra desleal, isto sob pena de grave castigo.

Ninguem deve fallar durante a corrida e o que chegar primeiro ao ponto designado favorecido evidentemente pelo companheiro, perde o direito de receber o premio. Agora esperem o signal. A gondola do arauto fez-se ao largo, e os impostores desviaram da linha todos os barcos de curiosos que se lhe haviam aproximado. Pouco depois elevou-se um galhardete encarnado no mastro grande do *Bocentauro*: Era o signal.

Rumor vago e confuso se elevou entre todos os espectadores, seguindo-se immediatamente solemne e profundo silencio. Cada um dos gondoleiros havia apontado a proa da sua gondola na direcção da terra como o jockey no momento de partir faz inclinar um pouco a cabeça do seu cavallo como para lhe reprimir o ardor.

Os barcos partiram em ordenada linha. Durante os primeiros minutos caminharam todos com igual velocidade. A gondola do senador conservou-se na segunda linha quasi até ao meio do canal. No entretanto começaram a animar-se os animos e as gondolas perderam o alinhamento.

Eurico de Fuzina adiantou-se a todos os mais e conservou por algum tempo a posição a que em termos de arte se chamava tomar a corda. O experiente Bartholomeu do Lido, redobrou de coragem e conseguiu pôr-se a par de Eurico, logar que bem depressa alcançou o agil gondoleiro de D. Camillo, Gino o calabrez.

O resto das gondolas andava já em confusão. O gondoleiro mascarado, conseguiu safar-se do meio d'ellas conduzindo a gondola quasi tão perto das escadas dos palacios que tocava algumas vezes nos degraus.

O mysterio que o revestia havia disposto a seu favor os animos dos espectadores e posto que o seu barco fosse ainda muito distante do primeiro grupo, todos attribuiam esse atraso á constrncção da gondola ou á sua pouca pericia. Em breve um outro ponto attrahiu a attenção dos espectadores. Era a gondola de Antonio que passava rapidamente pela da mascara,adiantando-se-lhe um pouco. Antonio remava, com a cabeça descoberta, e os cabellos ondulavam-lhe sobre a fronte requeimada. As invectivas contra elle redobravam, e o pescador como que vergado ao peso da infamia dos proprios camaradas, que se não envergonhavam de insultar um velho, largou por um momento o remo.

Tal hesitação durou mui pouco tempo, porque retomando de novo alento mostrou ao povo de quanto era capaz. Os gritos e sarcasmos da multidão cessaram immediatamente. Eurico de Fuzina conservava ainda o seu logar,mas os entendedores começavam a notar pela maneira porque remava que não podia sustentar por muito tempo a sua posição. Apesar dos esforços de Eurico, passou-lhe adiante a gondola do barqueiro do Lido, seguida pelas do Gino e do mascarado. Porém quando a multidão viu a gondola de Antonio passar, como um raio adiante de todas, trocaram-se os sarcasmos em gritos de enthusiasmo.

Eurico de Fuzina tentou ainda novos esforços para alcançar a sua primeira posição, mas vendo que se tornavam inuteis, deixou-se cahir dentro da gondola chorando de vergonha e arrancando raivoso os cabellos.

As gondolas que haviam ficado para traz moderavam a carreira e misturavam-se com as dos curiosos que vinham já entrando pelo canal. Não tardou que os barcos de Antonio e do mascarado passassem além das de Bartholomeu do Lido, e de Gino, o calabrez. Veneza viu com vergonha um estranho occupando o logar de honra n'uma das melhores regatas. O povo agitando-se nas margens do canal esperava com anciedade o resultado da contenda entre aquelles dois homens. Corriam as suas gondolas a par uma da outra. O mascarado olhava receioso o seu rival que merecia toda a consideração. Todos os movimentos do desconhecido denotavam elegancia e pericia, o que fazia com que todos lhe desejassem vantagem sobre Antonio. Este ultimo ainda que desairoso nos movimentos tinha mais força que o companheiro e além d'isso mais experiencia. Por isso deixou correr a gondola a par da do mascarado, quasi até ao ponto em que deviam parar, tendo assim occasião de descançar dos esforços que havia feito. O desconhecido disse-lhe baixinho:

— Enganas-te-me bem, pescador. Tens mais vigor nos braços que eu pensava.

— Pouca differença te levo, amigo mascarado.

— Vou um pouco mais adiante que tu. Vamos que não ficas mal; recebes o valor do premio.

— Isso não me serve. Se não chegar primeiro, cancei-me debalde.

Este curto dialogo teve logar com a facilidade propria das pessoas acostumadas ao trabalho muscular, cujo cançasso lhes não impede a perfeita articulação das palavras.

O homem mascarado olhava com compaixão para o pescador,e de repente pareceu tomar uma resolução; quando faltavam umas vinte remadas para chegar ao ponto determinado,deu duas remadas em falso, e a gondola como que resentindo-se, affrouxou de velociaade. A gondola de Antonio passou adiante. Quando o mascarado tocou com a gondola no caes onde estava já a de Antonio, lançava o pescador nas aguas do canal a bandeira que servira de signal. Pouco depois o *Bucentauro* estava cercado de gondolas e tocavam as cornetas. Assim que se restabeleceu o silencio, o arauto proclamou:

— Antonio, pescador das lagoas, com a ajuda do seu padroeiro do Milagre, ganhou n'esta regata o primeiro premio. Um gondoleiro desconhecido e mascarado que se apresentou sob a protecção de S. João do Deserto, ganhou o segundo premio. O terceiro premio é concedido a Gino, o calabrez, creado do illustre D. Camillo de Monforte,duque de Santa Agatha e senhor de numerosos dominios em Napoles.

Profundo silencio se seguiu a esta proclamação. Em seguida, um grito unisono se levantou aos ares elevando até ás ethereas regiões o nome de An-

Antonio Mendes Costa, Eduardo Resende Rêgo, Manoel Corrêa Vasconcellos, Luiz Corrêa Vasconcellos, Antonio Pinto Sá, Joaquim de Souza Carvalho, Antonio Moreira Freitas, Manoel Carvalho Moreira, Manuel Duarte Ferreira, Sebastião Ferreira Pacheco Sobrinho, Eduardo de Mello Ribeiro Pinto e outras cavalheiros,—as suas ultimas orações, ficando o cadaver do extincto depositado em caixão de chumbo na egreja até á proxima sexta-feira, dia em que deve ser trasladado para Aveiro, para junto dos seus queridos e dos formosos cyprestes que elle tanto adorava. Comprehendemos a dôr que n'este momento alancêa o coração bondoso do nobre e integerrimo magistrado e ex.mo familia, e por isso offerecemos a todos o testemunho das nossas magoas sinceras e do mais elevado respeito.»

CARTA DE LEIRIA

20 DE NOVEMBRO DE 1895.

Teremos de nos desenganar de que são impossiveis todos os meios que temos empregado para obter que se acabem com os escandalos mais torpes na restauração e reparação do monumento da Batalha. Sabemos muito bem que é bradar no deserto, porque é Senhor o muito alto e poderoso engenheiro-director que anda n'este mundo, com grosso subsidio do estado.

De fórma que temo-nos dirigido a todas as auctoridades superiores, julgando que com a narração dos factos para que chamavamos a sua attenção, despertariam, emfim, d'esse somno lethargico e pôrem cobro ás extorções do chefe da contabilidade da direcção. Enganamo-nos! Agora comprehendemos a phrase do accusado, de que não tem medo de cousa alguma; que não podemos contra elle, e que ainda fará peior se continuarmos a incommodal-o.

Sabemos de fonte limpa que tem as costas quentes do célebre João Franco, tendo por acolyto o governador civil cá do districto, caprichos politicos, já se vê, e como é o governador do João Franco, tudo está á altura!...

Mas, quem ousa cobrir com a sua responsabilidade factos, que nos tribunaes seria sufficiente para mandar dar um *passeio á Africa* ao accusado?!

Quem, sem respeito pela opinião publica, protege escandalosamente com seu valimento as trapaças d'este individuo, já tambem guindado á força de protecções escandalosas a uma posição que lhe não pertence, por não ter conhecimentos nenhuns de *architectura*, e onde só sabe valer-se d'essa posição á sombra dos bons *obreiros* que trabalham na reparação.

Não nos temos já queixado muitas vezes da rapinancia do arguido?

Não temos nós aqui offerecido elementos para uma rigorosa syndicancia aos serviços da reparação?

Então porque se consente que corra no publico, e que a imprensa relate os episodios vergonhosos que alli se tem dado?

Em outra correspondencia nos occuparemos de um *Chafariz* que este senhor anda construindo na frente d'aquelle monumento, tirando assim uma grande parte da vista á fachada do portico do templo.

Au revoir. P.

CARTA DA BATALHA

20 DE NOVEMBRO DE 1895.

Realisou-se no dia 17 aqui a suposta eleição de deputados, dando o seguinte resultado. Appareceram na urna 74 *listas*, sendo d'estas, 2 brancas, que me dizem ser de 2 *figurões* que compunham a meza com *cara coberta*.

Não admira porque aqui ha de tudo isso e ainda para mais! Se effectivamente eram as listas dos taes figurões, que eu acredito por assim o presenciar, e mesmo porque taes heroes são conhecidos por provocadores e intrigantes.

Vamos ao caso. Porque é que influiram a que se constituisse a meza? Pois não seria a suas expensas que esta se constituiu? Não será verdade que na vespera o governador civil os chamou á sua presença para comporem aqui a meza? Não será verdade que se mostraram muito agradados para com tão *alto* personagem, pela consideração que acabavam de receber? Não será tambem verdade prometterem entrar na urna 200 listas, com tanto que o sr. Souza os coadjuvasse?

Mas, coitados, acharam-se completamente enganados, pois que a isso se oppozeram a que não fizessem chapelada os amigos aqui do muito digno, intelligente e sympathico prior da freguezia de Reguengos, que o seguem espontaneamente, e está estreitamente ligado ao seu cavalheiroso amigo, sr. dr. Santos Crespo, que tão dignamente tem representado este districto em varias legislaturas, embora a isso se imponham viscondes e Jordões, com sua irrisoria opposição.

Au revoir. Z.

NOTICIAS DIVERSAS

O testamento de um portuguez.—Os jornaes francezes contam o seguinte caso occorrido com o testamento de um portuguez que, ao que parece, se naturalisára francez:

«Em janeiro de 1894 morreu em Pariz Alexandre Antonio Pinto de Almeida Souza, deixando como herdeira universal a viuva e como testamenteiro M. Ragot. Apresentou-se, porém, contestando o testamento uma tal madame Rousseau, allegando a sua qualidade de filha natural do fallecido e invocando, segundo a lei portugueza, a totalidade da fortuna, com o pretexto de que o testamento era nullo, se porventura os tribunaes déssem como validas as referidas disposições.

Além d'isso allegava que Almeida Souza tinha a nacionalidade portugueza e que, portanto, o testamento devia ser feito em conformidade das leis do seu paiz. Contestou a viuva que a qualidade de filha natural da reclamante era nulla e que, além d'isso, seu marido, tendo a nacionalidade franceza, o testamento, pela fórma como estava feito, era valido. Portanto, reivindicava para ella só o beneficio da herança universal. O tribunal reconheceu os direitos de filha natural á reclamante, embora ella não provasse que seu pai era de nacionalidade portugueza, e que finalmente o testamento não podia ser considerado nullo. No entanto, como nos termos da lei franceza madame Rousseau tem direito a metade da herança, o tribunal concede-lhe essa metade, ficando a outra para a viuva.

O militarismo. — Com uma energia e vehemencia extraordinarias, o conde Tolstoi prosegue em sua campanha contra o militarismo. Após o seu prefacio á vida de *Drojjine* deu á publicidade um novo Manifesto, ousado e explicito, como todos os seus escriptos e que acaba de apparecer simultaneamente em Inglaterra e na Allemanha. O pretexto d'esse Manifesto foi o castigo recentemente imposto pelas auctoridades russas aos membros de uma seita religiosa do Caucaso, os Duchobortsy que se negaram resolutamente a submetter-se ao serviço militar. Os Duchobortsy foram por esse motivo cruelmente perseguidos. E' longo o manifesto do grande escriptor russo e todo elle constitue um eloquentissimo grito d'alma contra a força bruta. Impossibilitados de o transcrevemos na integra, vamos reproduzir os periodos em que mais intimamente põe em confronto a religião christã com a guerra.

O nobre conde começa por mostrar a grandiosidade do acto dos Duchobortsy despedaçando as suas armas, renunciando assim a toda a possibilidade de lucta, na heroica resolução de praticar a doutrina de Christo que nos prohibe de resistir ao mal por meio da violencia. As auctoridades, perseguindo os indisciplinados em nome da ordem, andaram como não podia deixar de ser. A verdade, porém, é que não commettem nenhum delicto esses christãos que recusam intervir em actos homicidas e fazer parte de um exercito cuja missão é matar. Manifestada esta opinião, Tolstoi accrescenta:

«Quem fôr christão apenas de nome e houver sido baptisado na religião orthodoxa, catholica ou protestante, póde continuar a participar da violencia e do homicidio até que note o engano que sobre elle pesa. Desde o dia, porém, em que descubra que todo o homem é responsavel de suas acções perante Deus, e que esta responsabilidade não póde ser lançada sobre outrem, nem escusada por um juramento, a sua entrada no exercito será, portanto, impossivel moralmente, como o é physicamente supportar um peso superior a suas forças. Existe, pois, entre a fé christã e o poder civil um tragico conflicto que todos os governos tem sentido desde a epoca de Constantino e por isso o seu instincto de conservação os ha arrastado desde então a fazer todo o possivel por obscurecer a verdadeira noção do christianismo e destruir o seu espirito. Desde então, os governos continuaram sem interrupção a sua obra, mas, ao mesmo tempo, a doutrina de Christo continuou a sua, penetrando cada vez mais nos espiritos e nos corações. E agora chegou o momento em que a efficacia do christianismo vae mais além que a resistencia dos governos.»

Seguidamente prova a impossibilidade dos governos pensarem em condemnar como má, como immoral, tão pouco como anti-christão, o proceder de homens que supportam sem queixume os tormentos mais crueis, que estão dispostos a soffrer e a morrer simplesmente para permanecer fieis ao mais simples, ao mais comprehensivel, ao mais universalmente admittido dos principios religiosos: o que prohibe matar o proximo. Conclue Tolstoi dizendo:

«Um homem que resiste á imposição de matar ou prender a seu irmão, não procede assim com a intenção de destruir o governo. Deseja sómente evitar a realisação do que é contrario á vontade de Deus e se a sua conducta tem por resultado destruir aquelle é que as suas exigencias são contrarias á vontade de Deus e que elle é uma cousa má. Um esforço supremo e vencerá o martyr da Galilea. Não no sentido barbaro que entendia o imperador pagão senão no verdadeiro em que elle nos falla da sua conquista do mundo: —«Soffrereis na terra muitas attribulações, supportae-as porém com valor porque eu o venci.»

A photographia a côres.—Mr. Ladureau, chimico francez, communicou á *Nature* uma descoberta importantissima devida a um compatriota seu, cuja modestia impede o auctor do artigo de lhe divulgar o nome, pelo menos por emquanto. Trata-se nada mais nem menos do que da realisação pratica e simples da photographia a côres.

O systema do sr. Lippmann é moroso e incompleto e não satisfaz cabalmente. Se o articulista não exaggera, o problema pode agora considerar-se definitivamente resolvido.

Explicando o processo em questão, diz mr. Ladureau que o sabio inventor, tendo observado que todas as côres da natureza são compostas de tres côres principaes, d'onde todas as outras derivam por mistura entre aquellas (essas côres são o vermelho, o amarello e o azul), e tomando por base esta theoria, procurou fazer placas photographicas que não fossem sensiveis senão a uma das tres côres typos. Ao cabo de tentativas que duraram dez annos, chegou ao resultado que previa. Tem elle, pois, tres placas ou *clichés* preparados a deixarem passar, a primeira só os raios amarellos, a segunda os vermelhos e a terceira os azues. E' na composição da emulsão para estas tres placas que principalmente reside o segredo do invento.

O auctor faz tres photographias do quadro a reproduzir ou da pessoa a retratar, revela os tres negativos e imprime-os por meio da luz natural do dia, em tres papeis preparados especialmente. No primeiro tem á reproducção de todas as côres amarellas ou misturadas d'amarello do modelo, no segundo todas as côres vermelhas e no terceiro as azues.

Fixa estes tres positivos, pouco mais ou menos se fixam as photographias vulgares, e obtem tres provas das quaes separa o papel mettendo-as na agua por um processo analogo ao da decalmonia. Obtem assim tres peliculas de côr differente. Applica-as com cuidado umas sobre outras, ajustando-as o melhor possivel, e por sua sobreposição consegue a reproducção exacta do objecto com as côres que lhe são proprias.

Pagamento de um cheque.—Ha dias, verificou-se no Banco de Inglaterra uma ceremonia imponente. Tratava-se do pagamento, pelo representante do Japão, de um cheque de 4.900:000 libras sterlinas (22.050:000$000). Tudo se passou na melhor ordem. A' hora fixada para o pagamento, o caixa do Banco, mr. Bowen, encheu o cheque e entregou o precioso documento ao embaixador da China, que se achava presente, assim como o representante do Japão. Este ultimo recebeu das mãos do embaixador chinez o cheque, fazendo uma profunda reverencia, e em seguida entregou o ao caixa do Banco, que o lançou em conta do governo japonez. Estava feito o pagamento, sem se mexer em uma libra, e os representantes da China e do Japão retiraram-se, fazendo um ao outro novas mesuras.

A guerra de Madagascar e a melinite. — Correspondencias de Madagascar, chegadas ultimamente a Pariz, contêem pormenores interessantes da tomada de Tananarive, a capital d'aquella ilha. Os hovas, que a defendiam, não estavam resolvidos a render-se, apesar do bombardeamento, quando foram disparadas algumas bombas carregadas de melinite. Foram enormes os estragos produzidos por aquellas bombas. Uma, que cahiu no palacio da rainha, matou 53 soldados hovas que se achavam no terraço e destruiu ou antes pulverisou parte do edificio. As outras bombas produziram identicos estragos e determinaram a capitulação. Durante a campanha pereceram, victimas das febres, cerca de 3:500 soldados francezes.

Novo monumento. — Orel, a cidade natal de Ivan Turguenef, vae levantar um monumento á memoria do celebre escriptor. Será um pequeno busto erecto em uma praça que, para o effeito, será devidamente ajardinada. Esse busto constituirá uma reproducção do que se vê no tumulo do Turguenef, em S. Petersburgo, feito pela sr.ª Polonsku, irmã do poeta.

No parque Leopoldo.—A inauguração, ha dias realisada em Bruxellas, dos Institutos especiaes de physiologia, hygiene, therapeutica, anatomia, bacteriologia, serotherapia, etc. etc., que constituem tres magnificos edificios disseminados no parque Leopoldo, foi um verdadeiro acontecimento scientifico. Estes Institutos especiaes, com o Instituto botanico creado ha annos, são outras tantas dependencias da Universidade livre d'aquella cidade, hoje florescente como nenhuma outra, porém cujos começos foram em extremos difficeis.

A Universidade livre de Bruxellas foi fundada em 1834, por um punhado de homens de sciencia, á frente dos quaes se encontrava o professor M. Theodoro Verhaegen. N'esse anno, inaugurou ella as suas classes em uma pequena e modesta casa cedida por favor, com uns 30 professores e uns 90 discipulos. Ao presente, conta mais de 100 professores de diversas nacionalidades, mais de 1:300 estudantes, um edificio no centro da cidade e quatro institutos especiaes, soberbamente installados, nos quaes se ensinam cinco faculdades, inclusivé a do doutorado em sciencias sociaes.

A' inauguração dos Institutos assistiram muitas commissões de diversas Universidades estrangeiras. M. Richer, professor de physiologia da faculdade de medicina de Paris, ficou tão maravilhado com a magnificencia d'aquelles estabelecimentos que terminou a peroração que teve de fazer por estes periodos: «Estas creações são caracteristicas da nossa epoca. Com o mesmo zelo com que outr'ora se fundavam egrejas, hoje se criam institutos scientificos. A' sciencia se dirigem hoje aquellas supplicas: *A fame, peste, bello, libera-nos. Virgo pucis.*

O cancro.—Está sendo vivamente discutido entre os medicos de Nova-York o novo systema do doutor Walter S. Wells para a cura do cancro. Alguns, como o dr. William Polk, são de opinião que elle é impotente para a cura do mal, quando a infecção invadiu todo o organismo. Os mais prudentes, sem se manifestarem nem por um lado nem pelo outro, limitam-se a registar os resultados obtidos e a aguardar provas mais concludentes.

A mulher inventora.—A administração dos Estados-Unidos acaba de publicar uma curiosa estatistica das patentes de invenção dadas a mulheres desde a fundação de uma repartição especial, em 1790. A primeira patente foi concedida em 1809 a uma mulher que descobrira um processo para tecer conjunctamente palha, seda e fio. Seis annos mais tarde, obteve segunda Mary Brusch, que inventára um collete atacado. A partir de 1828, augmenta o numero até que em 1870 foi de 70; em 1880, de 92; em 1890, de 200 e em 1893, de 230. Hoje é de mais de 280. Os objectos sobre que as mulheres mais exercem as suas faculdades inventivas, são quasi sempre artigos de vestuario, apparelhos de aquecimento e de lavagem. E' para notar que em geral não têm a primeira idéa da invenção, mas que fazem aperfeiçoamentos consideraveis.

A execução pela electricidade.—Em Rochester, Estado de New-York, deu-se um facto que faz conceber singulares duvidas sobre a execução pela electricidade nos condemnados á morte, systema praticado pelos americanos. O facto a que nos referimos é o seguinte: Um empregado da Companhia electrica de Rochester recebeu accidentalmente uma descarga de tres mil volts, isto é, mais tres vezes o fluido considerado necessario para um homem ficar fulminado. O pobre empregado apresentou durante uma hora todos os symptomas de morte definitiva. Comtudo, depois de ter recebido durante hora e meia os cuidados de um medico, voltou á vida, pôde ser transportado para o seu domicilio e restabelecer-se. E ainda ha na America quem defenda o systema de empregar a electricidade nos condemnados á morte!...

Raphael. — O numero de agosto do *Portfolio*, a excellente revista artistica ingleza, que publica mensalmente uma monographia sobre algum grande artista, é dedicado a Raphael, na parte de sua vida passada em Roma. E' seu auctor Julia Cartwright (Mrs. Henry Ady). Esse artigo faz o historico da obra e rapido declinio d'esse maravilhoso genio que, em seu trigesimo oitavo anno de idade, resumiu em si todo o Renascimento e que passando da ingenuidade de um primitivo para a plena maturidade da arte, morreu como o antecessor da decadencia e o melhor exemplo do classicismo academico. Os frescos de Raphael nos *Stanza della Segnatura*, foram acabados em fins de 1511 e o tecto da capella sixtina, de Miguel Angelo, em outubro de 1512. Esse anno, marca, diz Julia Cartwright, a culminação do Renascimento e d'essa epoca em diante a escola de Raphael se esterilisa em frias convencionalidades, ao passo que a de Miguel Angelo se ostenta altiva de grandeza. Morrera a escola da forma e nada mais restava á arte do que voltar-se para o estudo da côr e da luz com os venezianos e com Correggio. As illustrações do *Portfolio*, excellentes, versam em grande parte sobre estes primitivos frescos, as mais perfeitas decorações produzidas. N'elles o proprio academismo possue ainda todo o encanto da sociedade e frescura de uma nova descoberta. Ha tambem aquelles retratos duros e seccos, porém intensamente vividos que *«devem ter sido para o artista um refrigerio dos seus vastos planos de decoração e que nol-o mostram sob uma nova luz.»*

Nova pistola.—Dizem de Berlim que o director da fabrica de armas de Loewe inventára uma pistola de repetição, podendo enviar, balas a uma distancia de 300 metros. Esta pistola póde transformar-se rapidamente em uma carabina de cavallaria, no caso de necessidade.

SECÇÃO LITTERARIA

MEU ANJO, ADEUS!

(REPRODUCÇÃO)

Adeus, ó meu doce encanto,
que jámais hei de olvidar!
—Ao partir sinto, que o pranto
vem minhas faces banhar!—

Adeus, meu fôco de neve!
Adeus, dentes de marfim!
Adeus, linda bocca breve!
Adeus, labios de carmim!

Adeus, ó meu pensamento!
Adeus, meu sonho de amor!
Alivio no meu tormento;
adeus, botão de alva flôr.

Adeus, minha fresca rosa
d'este formoso jardim!
—Luz, queimando a mariposa,
és, ó bella, para mim! —

Adeus, iman, que me prende!
Adeus, suave grilhão!
Adeus, bella, a quem se rende,
escravo o meu coração!

Ainda de ti distante,
serás d'esta vida o sol!
—Adeus, estrella brilhante!
Adeus, formoso arrebol!

Adeus, meu lyrio mimoso,
que ao longe, sempre amarei!
Adeus, ó anjo formoso;
que jámais olvidarei!

Recebe na despedida
os tristes suspiros meus!
—Minha perola querida,
adeus, para sempre. Adeus!

RANGEL DE QUADROS.

SA' DE MIRANDA

«A alliança do talento com o caracter torna a sua obra tão sympathica como a sua vida.»

THEOPHILO BRAGA.

Nasceu Francisco de Sá de Miranda em Coimbra aos 27 de outubro de 1495. A recordação d'esta data veiu-nos por termos lido ha tempos na *Revue Blanche* de Paris em nota a um esboço critico, altamente laudatorio, por Louis Pilate de Brinn'Gaubast, sobre o Sagramem, recente poema symbolista de Eugenio de Castro, a promessa d'um estudo mais completo ácerca dos grandes poetas e de toda a litteratura contemporanea portugueza, para ser publicado na *Revue Encyclopédique*, provavelmente por occasião do quarto centenario de Sá de Miranda (27 de outubro de 1895).

Tão singular devoção d'um escriptor estangeiro, contemporaneo, á memoria do vetusto poeta portuguez, já mal entendido pelos que falam a mesma lingua e que quasi só o lêem por obrigação dos estudos classicos, surprehendeu-nos devéras e fez-nos pensar se haverá algum laço de sympathia que concilie a modernissima escola decadista, á qual pertencem Brinn'Gaubast e Eugenio de Castro, com a obra do venerando fundador da escola italiana em Portugal, no seculo XVI. Ora o principal merito da obra de Sá de Miranda segundo os criticos nacionaes, consistiu em enriquecer com termos e fórmas novas e variedade de estylos o idioma patrio, em estabelecer-lhe regras de syntaxe e mitrificação, e em ajudar, finalmente, o seu organismo a erguer-se da molleza invertebrada em que até ahi enlanguescia, para revestir a estructura firme e completa dos membros, com que logo tivemos de marchar ao som da tuba canora e bellicosa de Luiz de Camões.

D'esta mesma grandiosa empreza os maiors louvores repartem-nos os sobreditos criticos por Ferreira, Caminha e Bernardes, discipulos de Sá de Miranda. Quanto ao mais, acham a sua poesia pouco imaginativa; que não soube versificar nem colorir; que foi mais philosopho do que poeta.

O padre Antonio Pereira de Figueiredo concede apenas o sexto logar na serie dos classicos portuguezes, Francisco Dias julgo-a atrazado mais d'um seculo aos outros vates da mesma escola; emfim, negam-lhe até o privilegio de introductor do soneto e do verso endecassyllabo na metrica portugueza. Todavia quem lê hoje attentamente os poemas de Sá de Miranda, embora lhes encontre um leve saibo a mofo, descobre n'elles um espirito original e uma graça esquisita, que o distingue dos seus contemporaneos e explica de certa maneira a popularidade de que gozou na sua época e que o proprio Camões nunca poude conseguir.

E não será n'esse espirito e n'essa graça que reside o segredo da sympathia, que acima notamos, entre os decadistas d'este fim de seculo com o representante da renascença litteraria no começo do seculo XVI?

Brinn' Gaubast, falando da ultima obra de Eugenio de Castro, considera-a um documento no qual se resume, como no *Werthe* de Gœthe e no *René* de Chateaubriand, o estado da alma de uma geração em determinado paiz. E depois acrescenta que o decadismo em Portugal, apesar das tendencias particulares dos seus diversos adeptos, se combina todo em uma vasta synthese, accentuadamente pessimista e cosmopolita; mas que, nem por isso, deixa de ser profundamente *nacional*, na accepção mais lata d'esta palavra.

Pessimismo cosmopolita e nacional, eis o que me parece haver de commum entre o caracter poetico e philosophico de Eugenio de Castro e o de Sá de Miranda—o *Padre da Poesia Portugueza*, conforme o intitula um dos seus maiores admiradores do seculo passado. Para confirmar esta nossa supposição avivemos alguns traços da physionomia, da vida e da obra do velho poeta, que se acham quasi apagados na memoria publica, e que no entanto constituem o conjunto da mais perfeita e harmonica individualidade que é possivel imaginar.

Grosso de corpo, de meã estatura, alvo de mãos e rosto descorado, o cabello preto e corredio, barba espessa e crescida, olhos verdes bem assombrados, mas demasiado grandes, nariz comprido e de cavallete, grave na pessoa, melancolico no aspecto, mas facil e humano na conversação, engraçado n'ella, com bom tom de falla e menos parco em fallar do que em ver.

Filho de pessoas nobres, doutorado em lei, abandonou a cadeira que regia na Universidade de Lisboa, rejeitou o logar que lhe offereciam no desembargo do Paço, para se entregar todo ao estudo da philosophia moral e stoica. Tendo residido na côrte e gozado de estima particular d'el-rei, não se aproveitou d'estas vantagens senão para conseguir uma commenda que lhe proporcionasse os meios de um viver folgado e apto ás suas meditações solitarias. Viajou algum tempo por Hespanha e Italia, conversando com os mestres mais notaveis da renascença litteraria n'aquelles paizes, e regressando á côrte, não o prenderam n'ella a estimação em que eram tidos os seus talentos, nem as grandezas que lhe promettia a munificencia régia. Retirando-se para a sua commenda da quinta da Tapada, na provincia do Minho, ahi repartia o seu tempo pelos exercicios venatorios e pelos socios de uma conversação instructiva com os amigos que o visitavam. De vez em quando escrevia uma composição em verso, que depois de muito emendada, confiava timidamente aos seus intimos, recordando casos da vida cortezã, celebrando successos familiares, ou galhofando dos novos costumes introduzidos na nação pelo afan das descobertas e conquistas e pela sêde de ouro e de prazeres

«Du fond de sa retraite, diz Ferdinand Denis, il sut conserver sa droiture. Il adressait les vers les plus énergiques á ses compatriotes que l'ardeur des conquêtes emportait, et que le gout du luxe commençait á corrompre.»

Como eu vi correr pardáos
Por Cabeceiras de Basto,
Crescer em cercas e em gasto
Vi por caminhos tão maus,
Tal trilho e tamanho rasto.

Não me temo de Castella,
Onde guerra inda não sôa,
Mas temo-me de Lisboa
Que ao cheiro d'esta canella
O reino nos despovoa.

D'estes reinos indianos
Hoi gran medo a Portugal
Que venham a fazer-lhe os damnos,
Que Capua fez a Annibal.

Ao desassocego das guerras e das aventuras contrapõe a feliz tranquilidade do viver campestre:

O' vida dos lavradores,
Se elles soubessem bem
As vantagens que tem,
Aquelles santos suores
Que santamente os mantem.

Condemna o vicio do jogo, consequencia fatal de costumes aventureiros:

Jogareis, ó gente coga,
Sempre o jogo foi defeso,
Que tem todo o dia preso,
O triste que n'elle emprega,
O seu tempo todo em peso.

Na sua carta a D. João III faz-lhe notar o desenfreamento da cubiça e rapacidade que vae pelo reino:

Que eu vejo nos povoados
Muitos dos salteadores
Com o nome e rosto de honrados,
Andar quentes e forrados
Com as peiles do lavradores.

Então tristes das mulheres,
Tristes dos orphãos coitados,
E a pobreza dos mesteres
Que nem fallar são ousados
Diante os môres poderes.

Esse pessimismo pacato de Sá de Miranda constitue, a nosso vêr, um fundo artistico de caracter nacional, tão sincero e verdadeiro como o optimismo ardente de Luiz de Camões. Um e outro exprimem na fórma poetica as duas correntes oppostas do pensar e sentir portuguez—o alegre aventureiro que nos *Luziadas* se atira aos mares nunca d'antes navegados, e o ermitão melancholico, que se fica a murmurar na praia.

Por isso não admira que, depois de

na terra tanta guerra, e tanto engano
no mar tanto perigo e tanto damno

a corrente pessimista acabasse por vencer a outra, produzindo o estado d'alma da moderna geração portugueza, expresso nas vozes dolorosas e desesperadas dos seus poetas.

Em Sá de Miranda as agruras da philosophia eram temperadas pela brandura do seu genio, pela bondade dos seus sentimentos e pela placidez dos seus habitos contemplativos.

O' minhas visões altas, meu só bem,
Quem vos a vós não vê, esses vos culpa,
E eu sou só quem vos vê, outrem ninguem.

Desde os 38 annos de edade nunca mais saiu do seu retiro. Aos 41 pediu em casamento D. Briolanja d'Azevedo, senhora velha e tão feia, que os parentes lh'a não quizeram dar sem que elle primeiro a visse.

Ao vêl-a, o poeta, com uma galanteria resignada, exclamou:

«Castigae-me senhora com este bordão por vos não ter conhecido mais cedo.»

Provavelmente, Sá de Miranda, que era caçador, lembrava-se do que disséra do outro:

Parte, deixa a mulher nova
Dando voltas pela cama,
Elle por neve e por lama,
Corre com os cães á prova.

Casou e continuou a ser feliz. Mais ainda, porque chegou a amar tanto sua mulher, que depois que ella morreu, em 1555, nunca mais saiu de casa, nem aparou as unhas e o cabello, até que d'ahi a tres annos tambem expirou. Ficaram-lhe dois filhos, um dos quaes morreu na Africa e o outro foi continuador da sua descendencia, que chegou aos nossos dias e que ainda conhecemos residindo na quinta da Tapada. As suas obras, constantes de sonetos, eclogas, cartas e cantigas em verso portuguez e castelhano, e de duas comedias em prosa portugueza, sairam posthumas, e pela primeira vez lêmol-as, ha mais de trintas annos, por accedencia ao amavel convite que uma sua descendente, a bella, espirituosa e poetica D. Marqueza, viscondessa de Tovre, já fallecida.

R. Capella.

AS MÃES

N'aquella manhã tinha eu ido ao Monte Valeriano vêr o pintor B. N'esse dia o bravo rapaz estava de guarda e não havia meio de se afastar d'alli. Foi preciso ficarmos a passear de um para outro lado, como marinheiro de quarto, em frente da porta falsa da fortaleza conversando ácerca de Pariz, da guerra dos nossos caros ausentes. De repente o meu tenente, que era ainda o mesmo bohemio de outro tempo, interrompeu-se, parou, e tomando-me o braço, disse-me a meia voz!

— Oh! que bello Daumier!

E com os pequenos olhos escuros, accesos subitamente como olhos de um cão de caça, mostrou-me as duas veneraveis caricaturas que acabavam de apparecer na platafórma do Monte Valeriano. Um bello Daumier, com effeito! O homem vestia uma comprida sobrecasaca côr de castanho com gola de velludo esverdeado: era magro, pequeno, córado, testa deprimida, olhos redondos e nariz adunco. Trazia na mão um cabaz de flôres, d'onde sahia o gargalo de uma garrafa e na outra uma lata de conservas. Da mulher a principio, não se percebia mais do que um chapeu-cabriolet gigantesco e um chale atado á cinta. Chegando á platafórma, o homem parou para tomar alento e enxugar a fronte. Não fazia muito calor lá em cima, mas tinham vindo tão depressa... A mulher, essa, não se deteve. Caminhando direito á porta falsa, olhou para nós um instante, hesitando, como se quizesse fallar-nos; mas, intimidada, sem duvida pelos galões do official, preferiu dirigir-se á sentinella, e ouvi que pedia timidamente para vêr seu filho, o 32 da 4.ª.

— Espere ahi, disse o homem da guarda, vou chamal-o.

A mulher voltou para junto do marido e foram ambos sentar-se alli perto, na beira de um talude. Esperaram por muito tempo. Este Monte Valeriano é tão grande, complicado de esplanadas, bastiões, casernas, casamatas, que difficilmente se encontraria um soldado n'aquella cidade inextricavel, suspensa entre a terra e o ceo, fluctuando em aspiral no meio das nuvens, como as ilhas de Laputo.

Sem contar que áquella hora a fortificação estava cheia de tambores, cornetas e soldados. E' a guarda que mandam, as fachinas, o rancho, um espião ensanguentado que os francos-atiradores conduzem a coronhadas, camponios de Nanterre que vem queixar-se ao general, um estafeta chegando a galope, o homem a tiritar, o animal alagado, liteiras voltando dos postos avançados, trazendo feridos, que se balanceam nos flancos de mulas como cordeiros içando uma peça nova ao som do pifano e dos «alá! hol» o rebanho do forte, que um pastor de calças encarnadas impelle diante de si, com a aguilhada em punho e a chassepot em bandoleira; tudo isto vae, vem, cruza-se nos pateos, engolfa-se pela porta falsa.

— Comtanto que elles não esqueçam meu filho, dizem durante esse tempo os olhos da pobre mãe!

E de cinco em cinco minutos erguia-se, approximava-se discretamente da entrada, lançava um olhar furtivo para o pateo, cosendo-se com a muralha; mas nem uma palavra lhe sahia dos labios. O homem, ainda mais timido, não se arredava do seu canto.

Fui sempre muito curioso d'estas pequenas scenas silenciosas e intimas, que se adivinham mais do que se veem, d'estas pantomimas da rua, que vos acotovellam quando andaes e vos revelam uma existencia inteira; mas aqui o que principalmente me captivára era a singeleza dos meus personagens, e experimentava uma verdadeira emoção em seguir atravez de suas mimicas, expressivas e limpidas como a alma de dois actores de Seraphim, todas as peripecias de um adoravel drama de familia...

— Aborrece-me este sr. Trochu com as suas senhas, dizia ella. Ha tres mezes que não vejo meu filho... Quero abraçal-o.

O pae, timido, deslocado na vida, perturbado com a ideia dos passos a dar para obter uma licença, procurou a principio convencel-a.

— Mas tu não penses, querida. Esse Monte Valeriano é do diabo. O que farás tu para ir sem carruagem? Depois é uma fortaleza! as mulheres não podem entrar.

— Hei-de entrar eu, disse a mulher!

Como elle faz tudo o que ella quer, o homem pôz-se a caminho, foi primeiro á *mairie*, ao estado maior, ao commissario, suando de medo, gelando de frio, atropelando-se por tudo, errando ás portas, esperando duas horas em uma repartição para saber depois que não era alli. Emfim, á tarde, voltou, com a permissão do governador no bolso. No dia seguinte levantaram-se de madrugada, com o frio, á candeia. O pae quebra uma codea para reanimar-se, mas a mãe não tem fome. Prefere almoçar lá com seu filho. E' para presentear um pouco o pobre moço, depressa amontoam no cabaz a primeira e a segunda reserva de provisões do cerco: chocolate, compotas, vinho lacrado, até a caixa de oito francos, o mealheiro. Partiram. Quando chegaram á muralha acabavam de abrir as portas. Foi preciso mostrar a licença. Ahi foi que a mãe teve medo. Mas não! parece que estava tudo em regra.

— Deixem passar! disse o ajudante de serviço.

Então ella respirou.

— Foi muito delicado este official.

E lesta, a passo rapido caminha, adianta-se. O homem difficilmente pode acompanhal-a.

— Como vaes depressa, querida!

Mas ella não o escuta. Lá em cima, nos vapores do horisonte, acena-lhe o Monte Valeriano. Ao chegar lá acima parou: assaltou-a nova agonia. Se não o achassem! Se elle não tivesse vindo!.. Subitamente vi-a estremecer, bater ao braço do velho e de um salto endireitar-se. Ao longe, no caminho da porta falsa, tinha-lhe conhecido os passos. Era elle! Quando appareceu, a fachada do forte ficou toda illuminada. Um bello rapagão, palavra! Bem disposto, de mochila ás costas, espingarda ao hombro.

— Bons dias, minha mãe.

E immediatamente, mochila, capote, chassepot, tudo desappareceu no grande chapeu-cabriolet. Em seguida chegou a vez ao pae, mas não foi por muito tempo. O cabriolet queria tudo para si. Era insaciavel...

— Como vaes? Estás bem vestido? Que te resta de roupa branca?

E sobre os fôfos da capota eu sentia o longo olhar de amor com que ella o envolvia dos pés á cabeça, em uma chuva de beijos, de lagrimas, de sorrisos; um atrazo de tres mezes de ternura materna, que elle pagava de uma vez. O pae tambem estava muito commovido, mas não o queria dar a conhecer. Comprehendia que nós o olhavamos e acenou-nos como para dizer:

— Desculpem-n'a... é uma mulher.

— Se eu a desculpava!

Um toque de clarim veiu subitamente apagar esta alegria.

— Chamam-me... disse o rapaz. E' preciso ir.

— Como? Não almoças comnosco?

— Não! não... estou de guarda por 24 horas, no alto do forte.

Ficaram um momento a olhar-se os tres com ar consternado. Depois, o pae tomando a palavra:

— Ao menos leva a caixa... disse com voz que cortava o coração, e com uma expressão de golosima sacrificada, ao mesmo tempo tocante e comica.

Mas eis que, na perturbação e emoção dos dois, não acharam a maldita caixa; e fazia pena ver aquellas mãos tremulas que procuravam e agitavam-se; ouvir aquellas vozes entercortadas de lagrimas, que perguntavam: «A caixa? onde está a caixa?» sem acanhamento de misturar uma pequena particularidade caseira a tão grande dôr... Achada a caixa, houve uma ultima e longa despedida, e o rapaz entrou correndo no forte. Imaginem que elles tinham vindo de muito longe para este almoço, que contavam fazer uma grande festa, que a mãe não dormira toda a noite, e dizei-me se conheceis nada mais commovente do que essa partida frustrada, e esse canto do paraizo entrevisto e fechado brutalmente.

Esperaram ainda algum tempo, immoveis, no mesmo logar, com os olhos cravados n'aquella porta falsa, por onde o filho acaba de desapparecer. Emfim o homem sacudiu-se, fez meia volta, tossiu duas ou tres vezes, com ar de bravata, e uma vez segura a voz:

—Vamos! a caminho! disse elle alto.

Cumprimentou-nos e tomou o braço de sua mulher. Segui-os com a vista até voltarem a estrada. O pae tinha um ar furioso. Brandia o cabaz com gestos desesperados. A mãe essa parecia mais calma. Caminhava ao lado, cabisbaixa e de braços cruzados. Mas, de vez em quando, sobre suas espaduas estreitas parecceu-me vêr o chale estremecer convulsivamente.

Alphonse Daudet.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

PUBLICAÇÕES

CODIGO ELEITORAL PORTUGUEZ

Compilação systematica e annotada de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes

por

J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Antigo deputado da nação, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral do Ultramar, advogado nos auditorios de Lisboa, Socio-correspondente da Academia Real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e das Sociedades de Geographia de Lisboa e de Geographia Commercial do Porto, redactor do «Direito», da «Revista do Foro Portuguez» e do «Campeão das Provincias».

5.ª Edição

Inteiramente refundida, de harmonia com o novo Codigo Administrativo e do ultimo decreto eleitoral, e consideravelmente augmentada com referencias e critica a tudo que na imprensa juridica se tem escripto e nos tribunaes se tem julgado sobre esta materia

Coimbra

Livraria Portugueza e Estrangeira

do editor

MANUEL D'ALMEIDA CARRAL

161, Rua de Ferreira Borges, 165

1896

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis, Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial; 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1800 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.)-400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral,160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

O SELVAGEM

POR

EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições do *Selvagem* se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou no *Selvagem* as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emociante obra *O Selvagem*. Edição illustrada com chromos e gravuras.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação

Util e necessario a todas as boas donas de casa, contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares, de grande utilidade no uso domestico, e acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções.

SUMMARIO

Conselhos ás mães:—A nobre missão das mães.—Conselhos ás mães e amas de leite.—A amamentação mixta e a amamentação artificial.—Cuidados da mulher gravida.—A decadencia da fecundidade.—Hernias e vermes intestinaes.—Festas populares.—Hygiene dos collegios.—A familia na antiguidade.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Pedidos a João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.—Preço 100 réis.—Pelo correio, 110 réis.

ANNUNCIOS

LEILÃO

NO dia 15 de dezembro proximo, se venderá em leilão, na praia das Fontainhas, o hiate *S. Jeronymo*, com todos os seus pertences. Tem aparelho completo, mastros de riga e bons ferros e correntes. O vergame é todo de flandres.

Para mais esclarecimentos, José Ferreira de Souza—Setubal.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

SAL

JOSÉ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

NO dia 8 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, se ha de arrematar metade de uma propriedade, que se compõe de terra lavradia, terra d'arroz e pinhal, no sitio da Serenada, limite de Requeixo, descripta sob o n.º 46 do inventario de menores, por obito de João Maria Garcia, a qual é a do poente, designada pela letra B, e pertencente aos requerentes, João Maria Garcia e mulher, Alexandre José Correia e mulher e Augusto Jorge Garcia. E' entregue a quem mais offerecer sobre a quantia de 400$000 réis, metade do seu valor, visto que não teve lanço na 1.ª praça em 24 do corrente.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Aveiro, 25 de novembro de 1895.

Verifiquei,

Mello.

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto do Souto.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sahir a luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial o vida se encontra á venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

45:000:000

EXTRACÇÃO A 7 DE DEZEMBRO DE 1895

Bilhetes a 20$000 réis.—Vigessimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario,

José Murinello.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.

Chá Hyson, 1.ª qualidade.

Peixe sortido, em latas.

Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.

Bacalhau Noruega.

Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

VENDE-SE em Vagos um caleche, com arreios para um e dois cavallos, pertencente ao viscodde de Valdemouro.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 reis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lis

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-as em importancia quando se justifique não fiquem boas.

SELLOS DE CORREIO

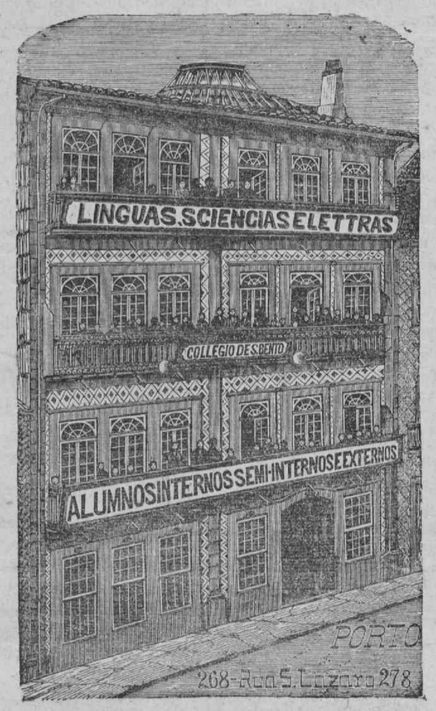
Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazeiveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

45—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Paris, rua de Seine, 31.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio, sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias, que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

Grande loteria portugueza em

7 de dezembro---45:000$000

Bilhetes a 20$000 reis, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 reis. Dezenas, 10 numeros seguidos, de 1$200 e 600 reis.

14 DE DEZEMBRO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000 reis.

21 DE DEZEMBRO—12.000$000

28 DE DEZEMBRO—12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos a 600.

Em 4 de janeiro de 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000, vigesimos a 500.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—Lisboa.

Endereço telegraphico—Cambista Testa—Lisboa.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

BRAGA & CARRAMATE

Com armazem de vinhos por grosso e a varejo, casa de vivores. Compram e vendem a commissão

RUA DA URUGUAYANA, 190 E 192

Rio de Janeiro

PEDEM aos srs. exportadores para a capital federal do Rio de Janeiro, se dignem honral-os com as suas consignações, certos de bons lucros. Auctorisam os clientes de consignações a saccar sobre elles dois terços do valor que lhes forem consignados, a 60 dias vista ou a 90 da data, e isto após o embarque dos generos.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a rua Visconde da Luz—COIMBRA.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenicado, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap, de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0$1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as le Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, PHISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CAPSULAS MOLLES

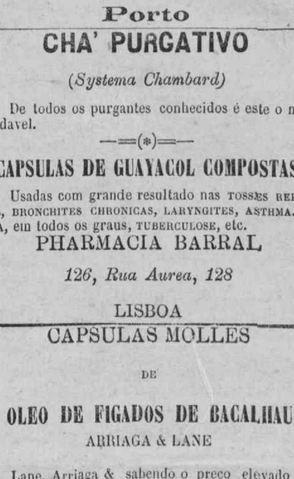
DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molle de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estranheira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica espera usar de 3 a 6 por dia, mothando-as em aguae, antes de tomar, para facilitar deglutição.



CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento os responsaveesta em cidade. Não se mandam amostrau sem que mn'land 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

GRANDE VIVEIRO

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

MANUEL LOURENÇO ZAGALLO

Oliveira do Bairro

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebe encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Monticola;
Barbados de 2 annos.

A qualidade dos enxertos é a que se chama *Baga* na Bairrada.

CENTRO RCOMMECIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Correieiro e bem assim as celobres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.